

**UNINCOR**

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

**GISELE APARECIDA DAMACENO SOUZA**

**MANOBRAS INICIAIS DE PRIMEIROS SOCORROS:  
PRODUTO EDUCACIONAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**TRÊS CORAÇÕES – MG  
2023**

**GISELE APARECIDA DAMACENO SOUZA**

**MANOBRAS INICIAIS DE PRIMEIROS SOCORROS:  
PRODUTO EDUCACIONAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Orientador: Prof. Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior

**TRÊS CORAÇÕES – MG  
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR

Souza, Gisele Aparecida Damaceno

S729m Manobras iniciais de primeiros socorros: produto educacional para professores da educação básica. / Gisele Aparecida Damaceno. Três Corações, 2023.  
62 f. : il. color.

Orientador: Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior  
Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR.  
Mestrado profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

1. Primeiros socorros. 2. Lei 13.722 de 4 de outubro de 2018. 3. Enfermagem escolar. I. Cordeiro Júnior, Dirceu Antônio. II. Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

CDU: 373.3:616-083.98

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado APRESENTADA POR GISELE APARECIDA DAMACENO SOUZA, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE NO PROGRAMA DE Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.**

Aos vinte e um dias do mês de março de dois mil e vinte e três, reuniram-se, remotamente, a Comissão Julgadora, constituída pelos professores doutores: Dirceu Antônio Cordeiro Júnior (UNINCOR), Leticia Rodrigues da Fonseca (UNINCOR), e Sheldon William Silva (IFM), para examinar a candidata Gisele Aparecida Damaceno Souza na defesa de sua dissertação intitulada: "MANOBRAS INICIAIS DE PRIMEIROS SOCORROS: PRODUTO EDUCACIONAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA". O Presidente da Comissão, Prof. Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior, iniciou os trabalhos às 15h, solicitando à candidata que apresentasse, resumidamente, os principais pontos do seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente a candidata sobre diversos aspectos da pesquisa e da dissertação. Após a arguição, que terminou às 17h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho da candidata, tendo chegado ao seguinte resultado: Prof. Dr. Dirceu Antônio Cordeiro (Aprovada), Profª. Dra. Leticia Rodrigues da Fonseca (Aprovada) e Prof. Dr. Sheldon William Silva (Aprovada). Em vista deste resultado, a candidata Gisele Aparecida Damaceno Souza foi considerada aprovada, fazendo jus ao título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

Três Corações, 21 de março de 2023.

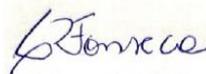
Novo título (sugerido pela banca):



Prof. Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior



Prof. Dr. Sheldon William Silva



Profª. Dra. Leticia Rodrigues da Fonseca

Prof. Dr. Jussaty Luciano Cordeiro Júnior (Suplente externo)

Prof. Dr. Antônio Santos da Silva (Suplente interno)

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR**

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

Dedico este trabalho a todos que têm interesse no  
tema primeiros socorros e educação.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela força na caminhada e pela disciplina.

A toda a minha família, em especial minha mãe, Elizabeth Damaceno, pelo incentivo a ir além nos estudos/na vida.

Aos meus amigos, colegas de mestrado, Sebastião Laercio e Rafael Calado, pelo olhar dimensional, pelo ânimo e pelas risadas nesta jornada.

Ao meu orientador pelo auxílio para a realização deste trabalho.

Aos meus colegas enfermeiros e demais profissionais da Saúde pela análise do conteúdo e pelas sugestões do material produzido.

Aos professores da Educação Básica, envolvidos na pesquisa, pela participação e interação.

À minha paixão por primeiros socorros e meu desejo de disseminação para a população em geral.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu êxito profissional.

*“O planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes.”*

(Peter Drucker)

## RESUMO

Capacitações de primeiros socorros em ambientes escolares se fazem necessárias devido a incidências de acidentes dentro e fora da escola, porém o fornecimento desse ensino ainda se encontra insuficiente nesse meio, mesmo após a Lei Lucas em vigor. Docentes capazes de prestar o atendimento primário a seus discentes precisam conseguir atuar de forma rápida e correta frente a uma situação de emergência, impedindo que se agrave ainda mais a cena enquanto o socorro especializado está a caminho. No presente trabalho, foi desenvolvido e avaliado um produto educacional composto por uma cartilha eletrônica contendo, além de instruções teóricas e ilustrativas, uma sequência de vídeos de simulações de atendimento primário em situações de emergência. A pesquisa do tipo aplicada, de natureza descritiva e qualitativa, foi realizada com professores de quatro escolas públicas que ofertam os Ensinos Infantil, Fundamental e Médio. Foi disponibilizado um questionário de sondagem cujo intuito foi avaliar o conhecimento prévio em relação aos primeiros socorros, e um questionário de avaliação foi aplicado aos professores para averiguar a eficácia do material produzido. Ao final do trabalho, após análise dos resultados do estudo, foi elaborada também uma proposta de curso a partir dos conteúdos abordados para oferta em outras Instituições de Ensino e projetos de extensão. A análise dos dados sugere que o produto educacional teve um efeito positivo em relação aos conhecimentos básicos dos professores envolvidos sobre primeiros socorros.

**Palavras-chave:** Primeiros Socorros. Professores. Lei Lucas. Material Didático.

## **ABSTRACT**

First aid training in school environments is necessary due to the incidence of accidents inside and outside the school, but the provision of this teaching is still insufficient in this environment, even after the Lucas Law was in force. Teachers capable of providing primary care to their students need to be able to act quickly and correctly in an emergency situation, preventing it from further aggravating the scene, while specialized help is on the way. In the present work, an educational product was developed and evaluated, consisting of an electronic booklet containing, in addition to theoretical and illustrative instructions, a sequence of videos of simulations of primary care in emergency situations. The research of the applied type, of descriptive and qualitative origin, was carried out with teachers from four public schools, which offer Kindergarten, Elementary and Secondary Education. A survey questionnaire was made available, the aim was to assess prior knowledge in relation to first aid and an evaluation questionnaire was applied to teachers, to ascertain the effectiveness of the material produced. At the end of the work, after analyzing the results of the study, a course proposal was also prepared based on the contents covered, to be offered in other Education Institutions and extension projects. Data analysis suggests that the educational product had a positive effect on the basic knowledge of the teachers involved in first aid.

**Keywords:** First Aid. Teachers. Lucas Law. Courseware.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura</b> - Cartilha elaborada - A.....	42
<b>Figura</b> - Cartilha elaborada - B.....	43
<b>Figura</b> - Cartilha aplicada - A.....	43
<b>Figura</b> - Cartilha aplicada - B.....	44
<b>Figura</b> - Cartilha aplicada - C.....	44
<b>Figura</b> - Proposta de curso para outras instituições após a capacitação.....	45

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Respostas às perguntas feitas aos professores, separadas por nível de ensino (n=40).....	35
<b>Quadro 2</b> - Respostas às perguntas feitas aos profissionais da Saúde (n=10).....	41

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Marque o nível de ensino em que você atua como professor. (40 respostas).....	33
<b>Gráfico 2</b> - Quantos estudantes há no total de suas turmas? (40 respostas).....	34
<b>Gráfico 3</b> - Você nota certa carência de informações que auxiliem no socorro a ser prestado enquanto a ambulância está a caminho? (40 respostas).....	34
<b>Gráfico 4</b> - Qual a sua percepção diante de uma capacitação através de um material didático eletrônico sobre o tema?.....	39
<b>Gráfico 5</b> - Marque a profissão em que atua.....	40
<b>Gráfico 6</b> - Diante a sua experiência na área, já prestou assistência no ambiente escolar?.....	40
<b>Gráfico 7</b> - Você sente confiança agora, após a capacitação, em socorrer quando tais situações de emergência acontecerem?.....	46
<b>Gráfico 8</b> - Você utiliza ferramentas digitais em suas aulas?.....	47
<b>Gráfico 9</b> - Pergunta 07 do Questionário 03 direcionada a professores - “Comentários sobre a cartilha e sua aplicabilidade. O que você achou?”.....	48

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APH	Atendimento pré-hospitalar
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa
EH	Ensino Híbrido
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PS	Primeiros Socorros
PSE	Programa Saúde na Escola
SAMU	Serviço de Atendimento Médico de Urgência
SBV	Suporte Básico de Vida
SUS	Sistema Único de Saúde
UninCor	Universidade Vale do Rio Verde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivo Geral.....	14
1.1.2 Objetivos Específicos.....	14
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
2.1 LEI LUCAS: INTRODUÇÃO A CONCEITOS DA SAÚDE E SUA LIGAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	16
2.1.1 Terminologias e conceitos da Saúde relacionados a Primeiros Socorros.....	16
2.1.2 Pareceres e Programas/Educação Básica.....	17
2.2 EDUCAÇÃO E SAÚDE: ACIDENTES E RISCOS DE ACIDENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS E CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM PRIMEIROS SOCORROS.....	19
2.2.1 A importância do ensino-aprendizagem de professores para a prestação de PS.....	19
2.2.2 Intervenções educativas de PS existentes na Educação Básica.....	22
2.3 PRÁTICA DOCENTE: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO EDUCACIONAL E O USO DE DIFERENTES FERRAMENTAS METODOLÓGICAS – ENSINO HÍBRIDO.....	23
2.3.1 O papel do enfermeiro no contexto educacional.....	23
2.3.2 O uso de diferentes ferramentas metodológicas – ensino híbrido.....	26
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	29
3.1 ORIGEM DA PESQUISA.....	29
3.2 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO.....	29
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	33
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>APÊNDICE A</b> – Questionário de Avaliação Inicial para Professores do Ensino Básico.....	57
<b>APÊNDICE B</b> – Questionário de Sugestões para Profissionais da Saúde.....	58
<b>APÊNDICE C</b> – Cartilha Eletrônica.....	59
<b>APÊNDICE D</b> – Questionário Final de Satisfação para Professores.....	60
<b>APÊNDICE E</b> – Proposta de Curso para outras Instituições de Ensino.....	61

## 1 INTRODUÇÃO

Noções básicas de primeiros socorros (PS) são importantes em situações de emergência no ambiente escolar. Enquanto os profissionais especializados estão a caminho para o atendimento, manobras e procedimentos, executados por pessoas treinadas, podem ser fundamentais para minimizar as consequências de complicações advindas de acidentes ou problemas de saúde. Assim, devido à importância dos primeiros socorros, a Lei Lucas, Lei nº 13.722, assegura a obrigatoriedade de capacitação de docentes e funcionários das escolas (BRASIL, 2018). Essa ideia é reforçada por estudos anteriores, como o de Silva et al. (2011), que ressaltam a necessidade de cursos nessa área serem mais difundidos nas instituições de ensino.

Todos os membros da comunidade escolar estão sujeitos às eventualidades que podem colocar em risco a sua integridade física. Problemas de saúde, lesões ao realizarem as atividades esportivas e acidentes em brincadeiras podem ser de maior complexidade, e o atendimento rápido pode ser fundamental (NASCIMENTO; SANTOS; SCHUBER, 2019). Excursões e passeios também exigem cuidados, pois, muitas vezes, os locais da atividade podem dificultar a chegada dos socorristas profissionais. Portanto, a presença de um adulto capacitado que saiba como proceder pode ser de grande valia.

Todavia, alguns estudos, como os de Verçosa et al. (2021) e Grimaldi et al. (2020), evidenciaram que a maioria dos professores não tem conhecimento adequado em primeiros socorros, ou seja, estão despreparados para realizar o atendimento inicial. Oliveira, Silva e Toledo (2013) concordam que esses educadores devem possuir um conhecimento mínimo nessa área para melhorar a segurança do seu corpo discente.

De forma geral, a população apresenta um déficit de informações sobre primeiros socorros. “Muitas sequelas e até mesmo mortes poderiam ser evitadas com uma preparação adequada” (NASCIMENTO; SANTOS; SCHUBER, 2019, p. 3). No ambiente escolar, os acidentes são comuns, principalmente entre crianças e adolescentes, que são repletos de energia e praticam muitas atividades. No Brasil, segundo a ONG Criança Segura (2018), os acidentes são as maiores causas de morte entre crianças de 1 a 14 anos. Os principais são: trânsito, seguido de afogamento, sufocação, queimaduras, queda e intoxicação. Dessa forma, a elaboração de uma cartilha eletrônica, direcionada aos professores da Educação Básica, contendo orientações, ilustrações e vídeos demonstrativos de manobras e procedimentos básicos de primeiros socorros pode contribuir para a melhoria do cenário atual, no qual muitos docentes não sabem como proceder em situações de emergência. O produto educacional desenvolvido também poderá ser utilizado como base para propostas

de cursos de capacitação de professores e funcionários de outras escolas, tanto públicas quanto privadas, e também como material didático em projetos de extensão direcionados aos demais membros da comunidade escolar. A partir dessa contextualização, é possível delimitar o seguinte problema/questão: como contribuir para a capacitação de profissionais de escolas públicas de Educação Básica em conhecimentos de primeiros socorros para favorecer a aplicação da Lei Lucas nº 13.722?

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Melhorar o conhecimento de docentes que atuam nas escolas públicas da cidade de Carmo da Cachoeira-MG em relação às manobras básicas de primeiros socorros, por meio da elaboração e aplicação de um produto educacional direcionado ao tema.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Avaliar o conhecimento prévio dos professores em relação às manobras básicas de primeiros socorros;
- Elaborar uma cartilha eletrônica composta por orientações, ilustrações e vídeos autoexplicativos para o atendimento primário em situações de emergência;
- Avaliar a percepção e o conhecimento básico dos professores após a aplicação da cartilha;
- Criar uma proposta de curso a partir de capacitação para divulgar o produto técnico-tecnológico em outras Instituições de Ensino, tendo como base a utilização da cartilha eletrônica produzida.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

A Lei Lucas, Lei nº 13.722, a qual assegura a obrigatoriedade de capacitação nas escolas, se originou devido à morte de uma criança de 10 anos em Campinas-SP no ano de 2017. Durante um passeio escolar, o estudante, que estava sob supervisão dos funcionários da escola, se engasgou com um cachorro-quente. O menino veio a óbito por asfixia mecânica após sete paradas cardíacas, que ocorreram durante 50 minutos de tentativas fracassadas de

prestarem os primeiros socorros (BRASIL, 2018). Segundo dados do Ministério da Saúde fornecidos pelo DATASUS, em 2010 a incidência nacional de morbidade nas redes hospitalares do SUS relacionada a causas externas, acidentes e violência foi de 881.685 casos. A região com maior incidência dos casos, 373.049 (42,3%), foi a Sudeste. Percebe-se que muitos casos de agravamento poderiam ser evitados se houvesse o atendimento primário. Assim, ressalta-se a necessidade da orientação à população para a rápida identificação de situações que demandam a realização de cuidados adequados à vítima, pois, na maior parte das vezes, as pessoas na cena são as primeiras a presenciar o ocorrido (MORI; WHITAKER; MARIN, 2013). Nesse contexto, o processo de ensino de primeiros socorros a professores se faz necessário porque o despreparo de gestores e do corpo docente é alto (VERÇOSA et al., 2021). Oliveira, Silva e Toledo (2013) concordam que os educadores devem possuir um conhecimento mínimo para socorrer seu corpo discente.

Face ao exposto, a elaboração de novos produtos educacionais que auxiliem nas condutas básicas às vítimas de acidentes pode contribuir para a adequação das metodologias pedagógicas. O desenvolvimento de uma cartilha eletrônica contendo ilustrações, simulações de manobras em vídeos e orientações teórico-práticas pode melhorar o conhecimento básico dos professores em relação aos atendimentos primários em situações de emergência.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 LEI LUCAS: INTRODUÇÃO A CONCEITOS DA SAÚDE E SUA LIGAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

A seguir serão apresentados alguns conceitos de saúde, assim como programas da Educação Básica ligados a temática de PS.

Uma leitura alegre é tão útil à saúde como o exercício do corpo.  
(Emmanuel Kant - 1724-1804)

#### 2.1.1 Terminologias e conceitos da Saúde relacionados a Primeiros Socorros

Definem-se primeiros socorros como atitudes iniciais cuja finalidade é ajudar quaisquer indivíduos em estado de risco de morte ou ferimentos até que chegue a equipe de saúde especializada (HAFEN, 1999). Segundo Garcia et al. (2003), entre os objetivos principais dos primeiros socorros estão: preservar a vida da vítima evitando maiores danos, bem como promover seu conforto e afastar curiosos, assim reduzindo o estresse e a ansiedade da situação.

O atendimento pré-hospitalar (APH) é aquele realizado fora dos hospitais, ofertado em um estado primário de atenção a casos agudos, sejam eles de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica (BRASIL, 2006). Capacitar uma pessoa para o atendimento precoce em situações de emergência, dentro do Suporte Básico de Vida (SBV), é fundamental para salvar vidas e prevenir possíveis sequelas.

O artigo 135 do Código Penal Brasileiro afirma que deixar de prestar socorro a uma vítima de acidentes ou a pessoas em perigo iminente, podendo fazê-lo, é crime (BRASIL, 2015). Ainda detalha que os principais motivos de mortes e danos irreversíveis são: a omissão de socorro e a falta de atendimento de PS eficiente, considerando que as primeiras horas/minutos de um acidente são as mais significativas para se garantir a recuperação e/ou a sobrevivência:

Art. 135 – Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparado ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública. Pena: Detenção de um a seis meses ou multa. Parágrafo único: A pena é aumentada de metade, se a omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta em morte (BRASIL, 2015- Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940, art.135).

O estudo de Holanda et al. (2018) ressalta que, apesar de ser um tema bastante relevante, há ainda uma grande parte da população em geral que desconhece as práticas de PS. Esse fato

é bem preocupante, visto que, em situações emergenciais, a vítima necessita de atendimento rápido e imediato.

A American Heart Association (AHA, 2020) dispõe de diretrizes para o atendimento correto. Essas diretrizes devem ser utilizadas não apenas por profissionais de Saúde, mas também por *indivíduos* treinados, a fim de atuarem em ambientes extra-hospitalares. É necessário o conhecimento mínimo (básico) para prestar assistência no momento do acidente, porém não se deve realizar em caso de dúvida ou esquecimento sobre como conduzir (FALCÃO; BRANDÃO, 2010).

O artigo 196 da Constituição Federal pontua o seguinte: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988, s/p).

A Lei Lucas nº 13.722, criada recentemente, em 04 de outubro de 2018, que passou a vigorar em março de 2019, assegura a obrigatoriedade de capacitação de professores e funcionários de primeiros socorros, assim como a reciclagem desse treinamento para esses profissionais em estabelecimentos de ensino públicos e privados de Educação Básica e de recreação infantil. Todavia, nem todas seguem com eficiência a lei (BRASIL, 2018; VERÇOSA et al., 2021):

Art. 2º estabelece que os cursos de capacitação em primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais ou profissionais e serviços assemelhados, especializados em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, tendo como objetivo: I – Identificar e agir preventivamente em situações de emergências e urgências médicas; II – Intervir no socorro imediato do(s) acidentado(s) até que o suporte médico especializado, local ou remoto, torne-se possível (BRASIL, 2018).

### 2.1.2 Pareceres e Programas/Educação Básica

Verçosa et al. (2021, p. 83) afirmam:

[...] se faz necessário, o trabalho integrado do Ministério da Saúde, com o apoio de parlamentares, e do Ministério da Educação, com o intuito de formular políticas públicas mais rígidas abrangendo essa temática. Pois, mesmo com a Lei Lucas em vigor desde outubro de 2018, as instituições de ensino ainda descumprem as regras impostas, negligenciando o atendimento de PS prestados às vítimas de acidentes nas escolas.

Há ainda, na rede pública, o Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007, o qual tem por finalidade levar aos estudantes da rede pública de Educação Básica ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, como também educação continuada e capacitação para os educadores. Em seu artigo 3º, o programa enfatiza a integração constante entre as políticas e as ações de Educação e de Saúde (BRASIL, 2011; COELHO, 2015).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/96) reflete sobre a questão da importância da formação continuada. É a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da Educação Básica ao Ensino Superior). Do seu artigo 3º, citamos alguns princípios:

- 1- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e principalmente o saber;
- 2- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- 3- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 2005).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta habilidades e conhecimentos que devem ser desenvolvidos na Educação. O documento também estabelece diversas competências e campos. Um dos campos, “Corpo, gestos e movimentos”, correlaciona a Educação com a Saúde: “Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis” (BRASIL, 2015, p. 54). Essa relação ainda aparece na Terceira Competência Específica de Educação Física para o Ensino Fundamental: “Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais” (BRASIL, 2015, p. 223).

Todavia, a BNCC também discute o papel do conhecimento na questão da saúde humana, como citado, em conjunto com as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. Na Oitava Competência Específica de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, está expresso:

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2015, p. 324).

Já em Ciências da Natureza e suas Tecnologias Ensino Médio, entre algumas de suas habilidades estão:

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população (BRASIL, 2015, p. 562).

## 2.2 EDUCAÇÃO E SAÚDE: ACIDENTES E RISCOS DE ACIDENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS E CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM PRIMEIROS SOCORROS

A seguir serão apresentados algumas estatísticas de acidentes no ambiente escolar, assim como responsabilidades do professor como adulto responsável neste meio; também alguns cuidados-mitos e verdades; e algumas intervenções já existentes.

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.  
(Nelson Mandela, 2003)

### 2.2.1 A importância do ensino-aprendizagem de professores para a prestação de PS

#### 2.2.1.1 *Estatísticas de Acidentes no âmbito escolar*

Quanto aos índices de acidentes, dados do Sistema Único de Saúde (SUS) fornecidos pelo DATASUS (2010), citados por Mori, Whitaker e Marin (2013) dão conta de que “a incidência nacional de morbidade nas redes hospitalares do SUS relacionada às causas externas, ou seja, acidentes e violência foram de 881.685 casos. Observou-se que a maior incidência ocorreu na Região Sudeste com 373.049 (42,3%) casos”.

Dados estatísticos mostram que no Brasil os acidentes são a terceira maior causa de óbito na população (HOLANDA et al., 2018). Cerca de 10% a 25% de acidentes acontecem no ambiente escolar (TAPIA, 2018). Além disso, outro aspecto triste dessas estatísticas é que o número de vítimas cresce a cada ano. Malta et al. (2014) destacam em sua pesquisa que a faixa etária na qual ocorre o maior número de mortes está entre 2 e 5 anos. Nesse contexto, as crianças são um dos grupos de indivíduos que mais são vulneráveis.

De acordo com a ONG Criança Segura (2018), no país os acidentes são as maiores causas de morte entre crianças na faixa etária de 1 a 14 anos. Os principais causadores são: trânsito, seguido de afogamento, sufocação, queimaduras, queda e intoxicação. Ainda nesse

ano, aproximadamente 111.555 adolescentes e crianças nessa faixa etária foram internadas em virtude de acidentes, conforme relatam dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Apesar de parecer um ambiente seguro e acolhedor, a escola também está exposta a intercorrências. Trata-se de um espaço de desenvolvimento individual e coletivo, porém alunos (crianças, adolescentes e adultos) podem apresentar mal-estar ou algum problema de saúde, desmaios, tonturas, convulsões; se envolver em brigas; se ferir com materiais escolares (tesoura, lápis, entre outros), levar objetos/alimentos à boca (como brinquedos pequenos, bala, tampa de garrafas e de canetas, entre outros), além de estarem propensos a alguns tipos de acidentes decorrentes de atividades esportivas malfeitas ou em excesso ao realizarem brincadeiras em pátios/quadras, escadas, corridas e aventuras que podem lhes trazer desde lesões mais simples até mais graves (de maior complexidade), levando a complicações sérias ou a óbito (SENA; RICAS; VIANA, 2008; NASCIMENTO; SANTOS; SCHUBER, 2019; GRIMALDI et al., 2020b).

Entretanto, fora do ambiente escolar, é possível que eles passem por tais situações também, visto que realizam muitas atividades extracurriculares, como excursões e passeios na natureza, que podem desencadear também graves acidentes, tais como: quedas que levam a ferimentos, fraturas/luxações, até mesmo uma convulsão, parada cardiorrespiratória, podem ocorrer picadas de animais peçonhentos, entre outras situações.

Segundo o artigo de Liberal et al. (2005), um dos pontos para se construir uma “escola segura” é a preocupação em se prevenir acidentes e violência, porém se trata de uma tarefa complexa porque algumas atividades consideravelmente essenciais na grade (como atividades de educação física) e no desenvolvimento motor, social e cognitivo dos alunos contribuem para a ocorrência de acidentes e são inalcançáveis de se restringir.

A falta de investimentos na manutenção das escolas públicas brasileiras agrava as questões de segurança, tornando os acidentes mais suscetíveis de ocorrerem. Algumas escolas ainda são mantidas em prédios antigos, aumentando os riscos (CONTI; ZANATTA, 2014).

Ações educativas de educação para prevenção, conduta e conscientização, assim como modificações no ambiente de escolas, podem contribuir para que 90% das lesões ocorridas possam ser evitadas (SÃO PAULO, 2007), conforme citado por Camboin e Fernandes (2016).

- *O professor – adulto responsável na escola*

O pensamento e a reflexão são características humanas essenciais que marcam nossa presença no mundo, conduzem-nos ao conhecimento, ao autoconhecimento e ao movimento contínuo de busca (OKADA; OKADA, 2008, p. 86).

De acordo com a pesquisa de Cabral e Oliveira (2019) realizada com alguns professores, foi notório que eles possuem conhecimentos incompletos ou incorretos sobre o atendimento às vítimas desacordadas. Verçosa et al. (2021) e Grimaldi et al. (2020) também enfatizam esse desconhecimento por parte dos docentes, citando ainda um outro estudo de Dib-Hajbaghery e Kamrava (2019) com dados semelhantes.

Silva et al. (2011) afirmam que outros professores, em mais escolas, devem receber capacitação de forma que possam servir de meio disseminador dessas técnicas básicas que salvam vidas para ajudar seus alunos e suas famílias. Esse despreparo e/ou falta de conhecimento realça a importância de investir em treinamentos constantes para, assim, prestarem assistência com segurança adequada e oportuna, objetivando uma melhor qualidade de vida dos alunos. Oliveira, Silva e Toledo (2013) concordam que esses educadores devem possuir um conhecimento mínimo para socorrer seu corpo discente. Dessa forma, no contexto do âmbito escolar, torna-se essencial que os professores, um dos responsáveis pelos alunos, possuam conhecimento adequado sobre o tema (MOURA et al., 2018).

Candau (2011) diz que o mais relevante é considerar a existência de diferentes conhecimentos e descartar qualquer tentativa de hierarquizá-los. Trata-se da ecologia dos saberes. Isso interfere prontamente, por exemplo, na forma de socorrer. Enxergar o outro como ser humano ao se deparar com a necessidade de prestar ajuda, valorizando o sujeito com um olhar mais humanizado. Nesse sentido, a perspectiva intercultural apontada pela educadora procura estimular o diálogo entre os diferentes saberes e conhecimentos. A promoção de experiências através de aprendizados se torna benéfica para a própria construção do indivíduo.

- *Cuidados essenciais – alguns mitos e verdades no âmbito escolar*

Na pesquisa de Cabral e Oliveira (2019), pode-se observar que professores possuem muitas atitudes baseadas em conhecimentos populares inadequados ou ultrapassadas, tais como: aplicar água oxigenada em ferimentos e gelo em queimaduras; levantar os braços em situação de engasgamento; em crise convulsiva, abrir a boca para colocar um pano a fim de evitar morder a língua; em picada de animal peçonhento, aplicar torniquete ou compressão no local da picada. Torna-se evidente, assim, que o ensino de PS deve ser difundido no meio escolar e acadêmico.

As pessoas devem ser merecedoras de atenção especializada dos profissionais de Saúde, pois, na maioria das vezes, desconhecem as condutas adequadas frente a situações de emergência. Outras experiências de procedimentos errados foram relatadas por participantes,

que mostraram grande interesse em aprender cada prática correta, dando destaque às manobras de desengasgo, como agir nas crises convulsivas e traumas (SILVA et al., 2011). O estudo ainda descreveu um acidente acontecido em 2011 em Patos-PB de engasgo de uma criança, por uma tampa de uma caneta *Bic* durante a aula, sendo que a professora e os colegas não souberam como proceder rápido. Tratava-se de uma manobra simples que, infelizmente, por não ter sido aplicada, evoluiu com parada respiratória e óbito por asfixia antes mesmo que o Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU) tivesse tempo de chegar à escola.

Outro aspecto relacional é destacado por Camboin e Fernandes (2016) ao se observar comprometimentos da saúde do educando. Assim, ao se deparar com fatos que precisam de atitude imediata, estabelecimentos escolares necessitam de capacitações que ofereçam o ensino em saúde para que os profissionais da Educação saibam agir rápido e com técnica correta. Além disso, é necessário haver um kit de materiais básicos, como tesoura, termômetro, rolos de atadura, rolo de esparadrapo, pacotes de gaze, soro fisiológico, luvas descartáveis, entre outros, já que muitas vezes são utilizados alguns produtos inadequados até que chegue o atendimento especializado (IERVOLINO; PELICIONE, 2005).

### 2.2.2 Intervenções educativas de PS existentes na Educação Básica

Acredito que somos uma comunidade e que devemos cuidar uns dos outros.  
(Malala Yousafzai, s/d, s/p)

Intervenções educativas se fazem necessárias. Silva et al. (2011) afirmam que outros professores, em mais escolas, devem receber capacitação. Calandrin et al. (2017) e Verçosa et al. (2021) apontam a mesma lógica. Evidencia-se que, após a aplicação de um curso presencial de PS com duração de duas horas, realizado numa escola no interior de São Paulo, foram obtidos resultados positivos. Constata-se, com isso, que criar formas de adentrar o espaço educacional, para fornecimento de conhecimento, se faz útil e preciso. Em comparação com esse estudo, Mori, Whitaker e Mari (2013) comprovam que recursos tecnológicos educacionais por meio de divulgação técnico-científica podem ser úteis na construção do saber coletivo.

Já a pesquisa de Galindo Neto et al. (2017) demonstrou a relevância de uma cartilha ilustrativa e educativa e a sua aplicabilidade em situações com as quais o professor pode se deparar como ferramenta de distribuição para a enfermagem. Draganov (2007) também criou uma cartilha ilustrativa para a comunidade, afirmando que todos os cidadãos devem ter conhecimento e serem treinados. Santos, Gomes e Coutinho (2021), estudantes e docentes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (Famed/UFGPA-Altamira), produziram

uma cartilha ilustrativa e de orientações para populações ribeirinhas do rio Xingu, com uma linguagem acessível e de fácil entendimento, sendo o material produto de um projeto sobre suporte básico de vida. Trabalhos como esses enfatizam a relevância de se educar a população em geral, não só escolar, além de auxiliar para a elaboração de outros projetos voltados à temática.

Dos Santos et al. (2020) desenvolveram uma tecnologia educativa do tipo videoaula, voltada para professores e funcionários da Educação Básica com relação ao conteúdo primeiros socorros. Vale destacar que a eficácia do processo de aprendizagem de primeiros socorros depende de fatores como a técnica, a didática e a tecnologia que está sendo empregada durante o processo de ensino.

### 2.3 PRÁTICA DOCENTE: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO EDUCACIONAL E O USO DE DIFERENTES FERRAMENTAS METODOLÓGICAS – ENSINO HÍBRIDO

A seguir serão apresentados o enfermeiro no contexto do ensino em saúde e a prática docente, assim como o ensino híbrido no contexto educacional.

#### 2.3.1 O papel do enfermeiro no contexto educacional

E chega o momento quando o Mestre toma o discípulo pela mão, e o leva até o alto da montanha. O conhecimento nada mais é que a aventura pelo mar desconhecido.  
(*A arte de ensinar*, Rubem Alves, 2012, p. 72, 76, 78).

A educação e a saúde caminham juntas, e a população tem o direito de desfrutar delas (ARTEAGA RODRÍGUEZ; KOLLING; MESQUIDA 2007; CAMBOIN; FERNANDES, 2016). Somos educadores quando contribuimos para motivar as pessoas que estão perto de nós e quando ensinamos valores humanizadores, principalmente pelas nossas ações (MORAN, 2015). Como pontua Freire (1987, p. 44), “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Desse modo, estamos conectados entre o transmitir e o receber. Estamos a todo momento aprendendo e repassando, construindo pensamentos, reformulando-os, em constante mudança. A educação é um aprendizado constante que investe na aquisição de novos saberes, novas técnicas, na evolução da inovação. Esse processo de se inovar é contínuo. O novo é aguçante e traz motivação e novas

formas de conduzir. O grande desafio da educação é encontrar ações inovadoras para formar um sujeito reflexivo, transformador e humanizado (GEMIGNANI, 2013).

O termo Andragogia se refere à arte ou ciência de orientar/ensinar adultos/sujeitos experientes a aprender, segundo a definição de Malcolm Knowles (1984). Os sujeitos aprendem por compreensão e autoaprendizagem. O estudioso citado sugeriu quatro princípios aplicados à aprendizagem de adultos, são eles:

- 1- Os adultos precisam estar envolvidos no planejamento e na avaliação de sua instrução.
- 2- A experiência (incluindo erros) fornece a base para as atividades de aprendizagem.
- 3- Os adultos estão mais interessados em aprender assuntos que tenham relevância imediata e impacto em seu trabalho ou sua vida pessoal.
- 4- A aprendizagem de adultos é centrada no problema e não no conteúdo.

Knowles (1984) ainda defende a ideia de que conhecer esses princípios da ciência da aprendizagem de adultos pode aumentar a eficiência e a qualidade dos treinamentos dados pelos profissionais. Também descreve o autoconceito; a experiência do aluno adulto; a prontidão e a motivação para aprender e a orientação para a aprendizagem como suposições das características desses sujeitos que diferem das suposições sobre as crianças (Pedagogia). Assim sendo, o aluno adulto, a partir de seu amadurecimento de vida, agrega mais saber.

A educação, no sentido mais amplo, se refere a conduzir os alunos/discentes por meio de comunicação e compartilhamento para compreender melhor o mundo, os demais indivíduos da sociedade e nós mesmos. Educar é ensinar a evoluir, a fazer escolhas, a se libertar das dependências do não fazer ou fazer por fazer, é tornar-se produtivo, criativo e realizado em todos os campos, como pessoas e cidadãos. Assim, deve-se planejar propostas didáticas que busquem o “aprender a aprender”, o “aprender a fazer”, o “aprender a ser” e o “aprender a conviver”, conceitos-chave essenciais que são alvo de reflexões na educação brasileira para o contexto escolar (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015; DELORS et al., 1999).

Assim sendo, a linguagem, no meio acadêmico e social, é utilizada para expressar algo sobre o mundo ou representá-lo a outras pessoas. A palavra representa o conceito. É assim que se dá sentido às coisas por meio da linguagem. Desse modo, a linguagem nunca é privada, uma vez que a compartilhamos por meio da comunicação. Ela ainda aborda signos, sendo eles: visuais, escritos e ditos. Somos nós que fixamos o sentido. Ele é construído pelo sistema de identificação, fixado por códigos. Estes governam as relações de tradução que nos dizem qual linguagem devemos usar para exprimir determinada ideia. Quanto ao processo ativo de interpretação, o leitor é tão importante quanto o escritor na produção do sentido. O discurso,

como forma de representar o conhecimento, governa a forma como o assunto pode ser abordado e também influencia em como as ideias podem ser colocadas em prática e usadas para determinar a conduta das pessoas. Claro, isso é realizado por meio do sujeito – fonte de ação e do sentido. Busca-se explicar sua definição ampla. Mas, afinal, se trata de representar ou refletir (o real/verdadeiro do analisado)? A interpretação é vasta, e produzir sentido depende da prática da interpretação (HALL, 2016).

Conforme análise de Cabral e Oliveira (2019), o termo primeiros socorros ainda é pouco difundido. O enfermeiro, dentro de suas competências, tem o ensino como ferramenta para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos e é o profissional capaz de gerar mudanças positivas na população em geral; sendo assim, ele deve contribuir no ensino de primeiros socorros em ambientes escolares. Na escola, atua por meio de orientações precisas a fim de transmitir noções de saúde. Essa percepção é notada também por Galindo Neto et al. (2017).

Ensinar e aprender formam uma dualidade. Fantin (2006) corrobora o mesmo pensamento quando analisa que somos ensinantes e aprendentes. Há uma necessidade de preparação de professores reflexivos e proativos, pois não há, na formação comum, uma matéria voltada a acidentes, precisamente sobre “como socorrer”. Sendo assim, os estudantes são desprovidos desse saber.

Os homens se educam juntos na transformação do mundo (FREIRE, 1987). Para Alves e De Almeida (2017), o ensino-aprendizagem para prestação de primeiros socorros é possível por meio de vários modos, inclusive, com o avanço tecnológico, novas ferramentas estão sendo criadas para disseminar esse ensino em ambientes como empresas e instituições escolares que necessitam desse conhecimento prévio. Esse ensino de condutas em primeiros socorros se dá, na maioria das vezes, por profissionais da Saúde, como médicos, enfermeiros ou equipe de Corpo de Bombeiros, de forma particular ou através de programas de ensino.

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) pontuam que, se o necessário ao público-alvo (sejam eles alunos/discentes adultos, jovens, adolescentes e/ou crianças) é a instrução, o professor deve selecionar e/ou criar um vídeo adequado; se o objetivo é a interatividade, pode escolher um simulador ou um aplicativo para instigar o entusiasmo (se a instituição contar com recursos tecnológicos), ao mesmo tempo apresentando o uso das ferramentas digitais em prol da aprendizagem; e, se a meta é avaliar, deve escolher um método eficiente para análise da orientação educacional. Segundo Moran (2007), o professor, em um futuro próximo, realizará atividades/multitarefa como orientações a grupos de alunos/adultos, treinamento e capacitações através de instrumentos virtuais como ambientes de aprendizagem, vídeos e

ferramentas de chat. Todavia, é preciso alternar esse ensino com pesquisas e conteúdos em sala de aula, presencialmente.

Conforme evidenciado por meio da pesquisa de Cabral e Oliveira (2019), que demonstraram a necessidade do desenvolvimento de cursos, palestras e oficinas sobre o assunto primeiros socorros, acredita-se que a enfermagem tem muito a contribuir no ensino da saúde em ambiente escolar. É urgente, pois, disseminar informação, porém mais que capacitar, é preciso oferecer a esses profissionais da Educação um material que seja confiável, de acesso rápido, que lembre sempre as condutas que salvam vidas e que contenha, de forma básica, as principais informações necessárias para um primeiro atendimento adequado. Torna-se então possível a construção de novos métodos, estratégias e formas de pensar.

Como diz Freire (s/d, s/p) em sua obra: “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”.

### 2.3.2 O uso de diferentes ferramentas metodológicas – ensino híbrido

O papel do professor, dentre outras competências, é planejar diferentes atividades dinâmicas e metodologias ativas para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma colaborativa a partir das interações com os discentes em sala de aula e fora dela. Essas interações, em alguns momentos, são feitas por meio de tecnologias digitais e, em outros, acontecem nas discussões de questões levantadas em sala de aula e na utilização dos mais variados tipos de materiais. Assim,

Um professor que escolhe o ensino híbrido precisa conhecer, testar, escolher e validar ferramentas digitais. Testar implica pesquisar e estar em contato constante com o que é desenvolvido em tecnologia, procurando instrumentos cada vez mais simples e concisos. Escolher implica definir que determinada ferramenta será útil para cumprir o objetivo de aprendizagem em questão e, conseqüentemente, deve ser experimentada pelos alunos. A validação é o processo mais complexo, pois exige que o professor verifique se o instrumento causou impacto no processo de aprendizagem (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 135).

O mundo moderno requer um docente que promova algo novo. Nota-se que se faz necessário criar, testar e adaptar metodologias novas, inovar mais e mais, adotando-se a postura de professor pesquisador defendida por Freire (1987), citada em seu livro *Pedagogia do oprimido*, que diz que se deve pesquisar e refletir para se adaptar à realidade.

Na percepção de Moran (2015), a educação sempre foi híbrida. De fato, ela combina públicos, tornando os processos de ensino-aprendizagem articulados através de recursos tecnológicos e espaços diferenciados. O autor enfatiza que a educação acontece na comunicação grupal e pessoal e nas múltiplas formas de colaboração de diversos grupos. Devemos aprofundar, produzir. Ressalta-se ainda que hoje há uma maior flexibilidade para reuniões virtuais e semipresenciais. Todos somos aprendizes e mestres, consumidores e produtores de informação e conhecimento. O híbrido demanda integrar áreas diferentes, profissionais diferentes e alunos diferentes em espaços e tempos diferentes. Quando se relata um conceito-chave para a educação hoje, se indaga o que vale a pena aprender, para que e como. Moran ainda afirma que aprendemos melhor através de práticas e projetos relevantes. Deve-se conciliar projetos presenciais e on-line, uma sala de aula ampliada, por isso a educação é misturada.

Schneider (2015) diz que somos desafiados a ter de saber algo que não sabemos; repensar e adaptar esse formato híbrido não é só para o discente, mas para o docente também. É preciso usar a tecnologia para mesclar o entender e o aprimorar. Nesse ponto, a autora entra com a exploração dessas formas variadas de aprender. A pedagogia do oprimido, de Freire (1988), já falava da personalização do ensino. Discente e docente estão se repensando e se adaptando nesse formato híbrido de gerenciar a educação.

Atualmente, há novas maneiras de comunicar e de produzir e difundir informação. Deve-se, no contexto educacional, integrar as tecnologias de modo criativo, inteligente e distanciado, no sentido de desenvolver a autonomia e a competência do estudante e do educador enquanto “usuários” (BÉVORT; BELLONI, 2009).

O uso de ferramentas pedagógicas que subsidiam as aulas, como projetor, slides, caixa de som, internet e computador, em prol da aprendizagem significativa é notório no seu sentido geral. Seu uso de modo expressivo/produtivo tem possibilitado o contato com ambientes cativantes, ricos em informações e interatividade. As atividades podem ser muito mais diversificadas, com metodologias individuais e/ou grupais. Porém, o professor dominar todas as tecnologias não basta, ele precisa ser criativo (BÉVORT; BELLONI, 2009 e BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Em um mundo digital com um leque de possibilidades, a qualidade da docência se manifesta na diferenciação entre o professor mediano, tradicional, e o professor antenado, revolucionário, que permite refletir, se adaptar e buscar novas formas de atuação para o desempenho de seus discentes. Pode-se oferecer sequências didáticas mais personalizadas, monitorá-las e avaliá-las em tempo real, com o apoio de plataformas adaptativas, o que não era possível na educação mais massiva ou convencional (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI,

2015). Segundo Lima e Moura (2015), quando o aluno utiliza um vídeo como forma de instrução, essa informação pode ser acessada a qualquer momento ou em qualquer ambiente, mas só se tornará significativa quando compreendida e interpretada, daí a importância de mesclar os dois mundos: o on-line e o presencial.

Neste projeto, o ensino híbrido se fez presente ao se trabalhar com a cartilha eletrônica instrucional, a sequência de vídeos autoexplicativos de manobras de primeiros socorros, a capacitação e, a partir dela, a proposta de curso realizada para outras Instituições de Ensino que ainda não aderiram à Lei Lucas. Tem-se em mente ofertar esse ensino em saúde analisando a ementa do professor-enfermeiro, a pequena grade curricular dos acidentes mais comuns nesse meio e situações de emergência a fim de capacitar em massa outras escolas e professores da Educação Básica. O estabelecimento de pontes construtivas entre educadores e meios de comunicação deve se tornar/ser urgente. Educar-se na comunicação é buscar novas relações e novas formas de expressar esses conteúdos e essas relações (MORAN, 2007a).

Como especialistas em conhecimentos e aprendizagens, espera-se que, diferentemente de outras pessoas, consigam compreender melhor as questões fundamentais do mundo e repassá-las da melhor forma possível. O caminhar da sociedade para o aprender se faz do novo de modo contínuo: novas maneiras, novas pessoas, novas ideias, por diversos ritmos, métodos, tecnologias (MORAN, 2007b). A aprendizagem precisa incorporar o humano, a afetividade, a ética para vivenciar práticas mais ricas, abertas, de comunicação tecnológica criativa, para avançar. Felizmente, alguns docentes em formação/em sua atuação profissional têm o desejo de mudar sua parte pedagógica, de se aperfeiçoar cada vez mais para gerenciar conflitos e compreender diferentes pontos de vista e ferramentas disponíveis.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

A classificação da pesquisa é aplicada por gerar uma solução prática para um problema específico presente em um determinado contexto. Quando à certos objetivos é de abordagem qualitativa e descritiva (RYNES; GEPHART, 2004).

Neste capítulo, serão apresentadas todas as etapas do percurso que norteou a elaboração da cartilha eletrônica para professores da Educação Básica, assim como se dará ênfase ao desenvolvimento da coleta de dados e da proposta de curso para ser ofertada em outras Instituições de Ensino.

#### **3.1 ORIGEM DA PESQUISA**

Esta pesquisa nasceu da identificação de um problema habitual observado ao longo dos anos pela autora ao identificar que sua mãe, professora do Ensino Infantil, desconhecia as manobras básicas de primeiros socorros, que não foram ofertadas pela escola, como assegura a Lei Lucas acerca da capacitação de professores e funcionários. A identificação de um problema, na prática, motiva a necessidade de rever as práticas docentes de ensino em saúde.

Frente a essa realidade, surgiu o interesse em elaborar uma cartilha eletrônica de manobras iniciais de primeiros socorros para professores da Educação Básica que servirá como conteúdo pedagógico e projeto de extensão para toda a comunidade escolar (outras Instituições de Ensino – tanto privadas quanto públicas). Sua finalidade é propor sequências didáticas associadas ao passo a passo de situações emergenciais de acidentes, tanto teóricas quanto práticas, por meio de vídeos anexados na plataforma *YouTube*. Essa estratégia da criação de uma cartilha eletrônica ilustrativa e simulada para lidar com o real problema mencionado acima concentra-se na necessidade de levar noções de saúde que façam diferença na vida educacional, pessoal e profissional dos professores.

#### **3.2 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa foi realizada com professores de quatro escolas públicas (Ensino Infantil: 10 professores, Ensino Fundamental: 20 professores, Ensino Médio: 10 professores, totalizando 40 professores), sendo três municipais e uma estadual, situadas na cidade de Carmo da Cachoeira-MG, não possuindo nenhuma escola particular na cidade. Além disso, contou com 10 profissionais da Saúde que contribuíram com sugestões para a melhoria da cartilha.

Estes professores na faixa etária de 30 a 49 anos, apresentam tempo de serviço de 02 a 20 anos na profissão. Dos 40 entrevistados, apenas 10 eram do sexo masculino (Conforme dados fornecidos pelos diretores das respectivas escolas envolvidas).

O percurso metodológico da pesquisa foi desenvolvido conforme as etapas detalhadas a seguir:

- Revisão de literatura;
- Pesquisa de campo;
- Questionário de sondagem com os professores da Educação Básica;
- Desenvolvimento e acompanhamento do projeto com profissionais de Saúde;
- Apresentação e aplicação da cartilha eletrônica por meio de capacitação para professores;
- Questionário de avaliação do conhecimento básico adquirido e elaboração de proposta de curso para outras instituições.

#### Etapa 1: Revisão de literatura:

A revisão de literatura foi realizada por meio da busca de artigos indexados no banco de dados da SciELO e do Periódicos Capes. Também foram utilizados livros, publicações do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação e pareceres. Os descritores definidos para busca foram: Primeiros Socorros. Ensino Básico. Capacitação. Educação em Saúde.

#### Etapa 2: Pesquisa de campo:

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual e três municipais situadas no município de Carmo da Cachoeira-MG, com distintos professores dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio.

#### Etapa 3: Questionário de sondagem:

A terceira etapa desenvolvida foi a aplicação de um questionário de sondagem, disponibilizado aos professores pessoalmente, composto por seis questões, sendo elas objetivas e discursivas, para obtenção de um resultado mais fidedigno (Apêndice A). O intuito foi avaliar o conhecimento prévio dos professores em relação a acidentes, capacitações e conhecimento dos docentes a respeito de primeiros socorros, bem como quais situações de emergência já tinham presenciado.

#### Etapa 4: Desenvolvimento e acompanhamento da cartilha – profissionais de Saúde

O próximo passo foi a elaboração do esboço teórico da cartilha de primeiros socorros pelo aplicativo *Canva*. Foi aplicado um questionário para profissionais de Saúde, disponibilizado pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, para aprimoramento e sugestões do material desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2022. O questionário foi composto por seis questões, sendo elas objetivas e discursivas (Apêndice B).

O período de desenvolvimento da cartilha se concentrou no segundo semestre do ano de 2022. As orientações teóricas, a ilustração e os vídeos de simulação das manobras elaboradas pela autora em bonecos seguiam uma metodologia de ensino complementar à capacitação. A meta principal foi tornar o ensino mais dinâmico e produtivo, relacionando teoria e prática, através de metodologias de ensino, despertando a curiosidade, a criatividade, o pensamento crítico e o desejo por novas descobertas. Foi utilizado um recurso para a disponibilização dos vídeos de manobras. Sendo assim, foi preciso dominar o “navegar” no *YouTube* para postagem dos vídeos e, posteriormente, colocação na cartilha eletrônica pelo aplicativo *Canva*. Nesse sentido, o uso de recursos midiáticos como ferramenta educativa na construção de um saber integrado, coletivo, participativo, que estimule o aluno a pensar criticamente a realidade tem sido uma discussão crescente e significativa.

Nessa perspectiva, foram selecionadas oito situações de emergência para se trabalhar o passo a passo do atendimento primário a vítimas de acidentes (discentes). Os temas foram: Convulsão, Engasgamento, Parada Cardiorrespiratória, Picadas de animais peçonhentos, Queimaduras, Afogamento, Sangramentos/Hemorragias e Fraturas, e Desmaio (Hipoglicemia/Hipotensão).

Para o desenvolvimento desse produto educacional, foram seguidas as seguintes etapas: aspectos técnicos da elaboração da cartilha eletrônica e recebimento do material produzido.

Para a elaboração da cartilha eletrônica, foram utilizados programas de edição de texto e de desenho digital (*Canva*), gravações de manobras simuladas pela pesquisadora em bonecos do Laboratório de Enfermagem da Unincor-Três Corações (câmera e celular), editores de imagem e vídeo (*Windows 10*), site de compartilhamento de vídeos (*YouTube*), além de aparelhos eletrônicos (*notebooks, pendrive, caixa de som, PowerPoint e data show*) para a divulgação do material. Além disso, foram utilizados bonecos (adulto, adolescente e infantil) para a atuação prática, de forma presencial, entre os envolvidos na capacitação.

#### Etapa 5: Apresentação e capacitação pela cartilha eletrônica;

Na quarta etapa do percurso metodológico da pesquisa, a cartilha eletrônica foi apresentada aos professores da Educação Básica por uma capacitação presencial. Nesta etapa,

os envolvidos tiveram a oportunidade de conhecer a conduta e visualizar os vídeos elaborados pela autora, enfermeira, assim como simular a prática em bonecos de simulação realística (adulto, adolescente e infantil). Teve-se em vista conscientizar os professores acerca da importância de prestar a ajuda adequada enquanto a ambulância está a caminho, motivando-os a atuarem através dos conhecimentos que a cartilha disponibiliza.

#### Etapa 6: Questionário de avaliação e elaboração de proposta de curso

A sexta e última etapa baseou-se na aplicação de um questionário de avaliação, disponibilizado, após a capacitação, aos professores, presencialmente, composto por sete questões, sendo elas objetivas e discursivas (Apêndice C), com o intuito de averiguar o conhecimento adquirido, assim como a indicação para outros professores e avaliar o grau de satisfação e interesse em continuar utilizando essa metodologia de ensino em práticas futuras. Posteriormente, o objetivo seria a elaboração de uma proposta de curso para divulgação em outras escolas a fim de favorecer que a Lei Lucas seja validada em outras Instituições de Ensino.

#### **Análise de dados**

Os dados obtidos foram tabelados e posteriormente analisados. Para a análise das respostas discursivas, foi utilizado o método Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). A técnica foi dividida em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, que inclui a inferência e a interpretação. Na pré-análise, foi organizada as ideias iniciais, procurando tornar os resultados brutos significativos, de forma a atender aos objetivos da pesquisa. Após a primeira etapa, foi realizada a análise e, em seguida, a categorização e a interpretação das respostas discursivas dos professores.

Foram identificadas as seguintes categorias:

- 1) Conhecimento dos professores sobre primeiros socorros;
- 2) Aprendizagem por meio do produto;
- 3) Impressões sobre a metodologia utilizada na pesquisa.

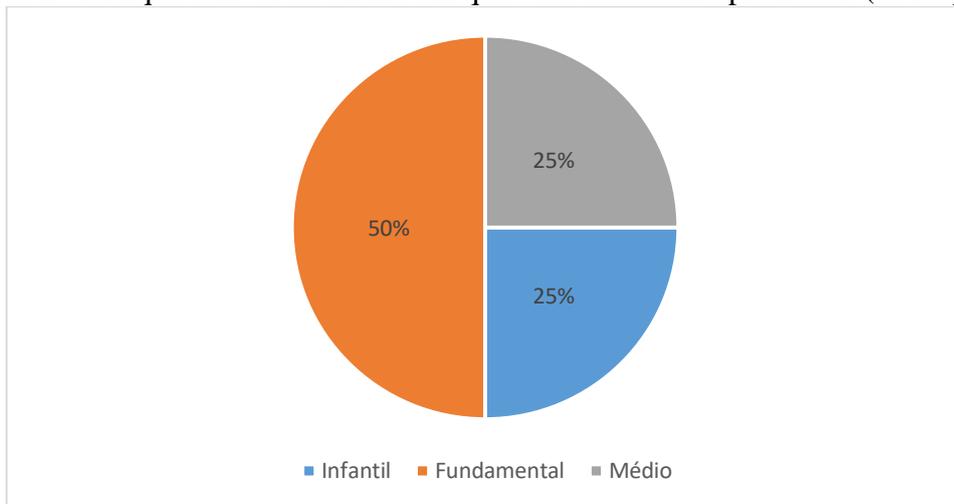
#### **Aspectos éticos**

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado sob parecer substanciado do Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) nº 5.065.386 na data de 27 de outubro de 2021. Este estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução 466/12, a qual se refere a estudos envolvendo seres humanos. Serão resguardadas a autonomia e a privacidade dos participantes, e foi realizado somente após a aprovação do CEP.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado na metodologia, o projeto foi desenvolvido em quatro escolas, sendo uma estadual e três municipais, todas urbanas, com professores de distintos níveis de ensino: Infantil, Fundamental e Médio (gráfico 1). Abaixo estão os resultados obtidos por meio das respostas dos questionários distribuídos aos docentes.

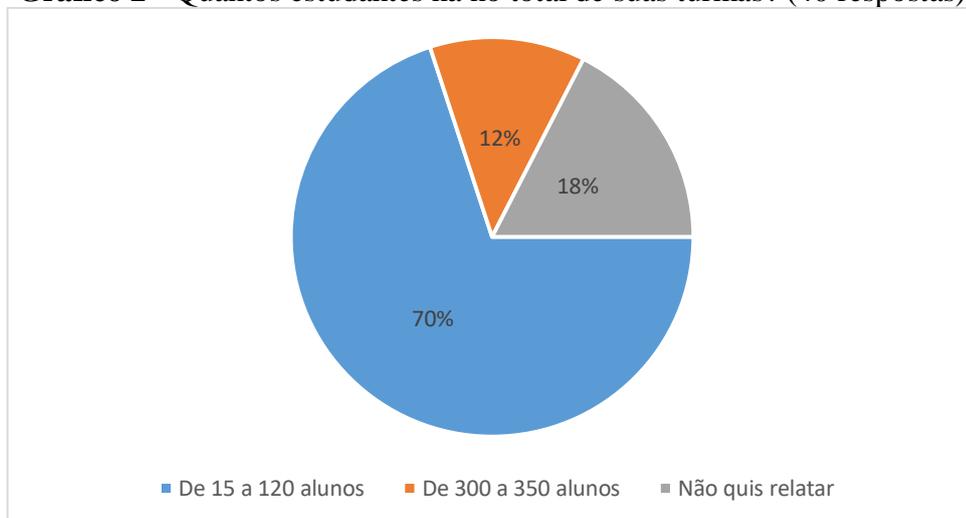
**Gráfico 1 -** Marque o nível de ensino em que você atua como professor. (40 respostas)



Fonte: Autora da pesquisa (2022) – resultado do questionário aplicado aos professores dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio.

O gráfico 2 apresenta o número aproximado de alunos presentes nas turmas dos professores participantes.

**Gráfico 2 -** Quantos estudantes há no total de suas turmas? (40 respostas)



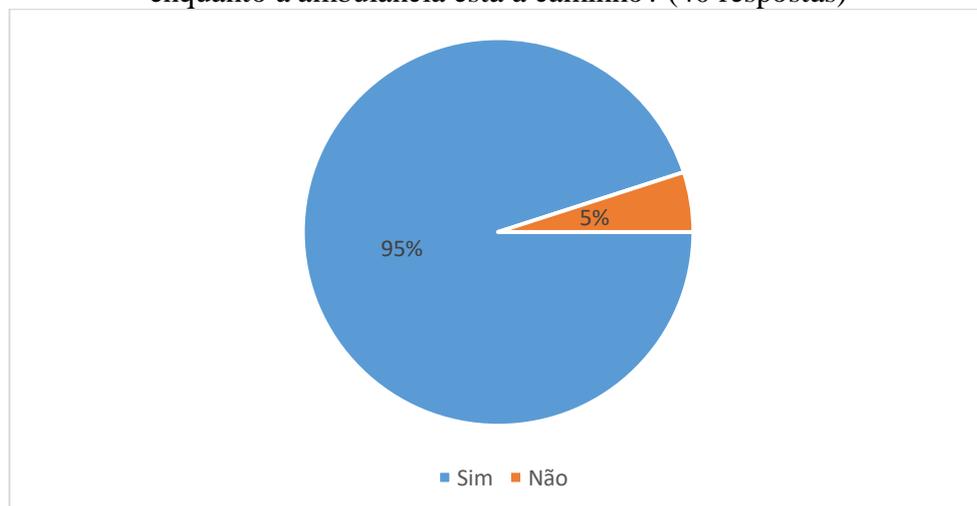
Fonte: Autora da pesquisa, 2022 – resultado do questionário aplicado aos professores dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio.

De acordo com o gráfico 02 acima, 70% dos professores relataram apresentar até aproximadamente 120 alunos em suas turmas, outros 18% não quiseram relatar o quantitativo em média, e apenas 12% informaram possuir até 350 alunos. Ou seja, mesmo que os números oscilem, há muitos alunos sob a responsabilidade dos professores, o que aumenta a possibilidade de ocorrência de acidentes. Conforme pesquisa de Rodrigues et al. (2022), a tarefa da escola envolve o cuidar e o educar. Desse modo, pensar ações para atendimentos de emergências torna-se urgente, pois as crianças passam longas horas diariamente nessa ambiência, além do quantitativo ser grande, estando sujeitas a acidentes e até a situações de agravamento de questões de saúde.

Apesar da importância e da necessidade de capacitar os professores nas escolas, conforme assegura a Lei Lucas, apenas 7% dos docentes já realizaram cursos nessa área. Cabral e Oliveira (2019) também obtiveram resultados semelhantes em sua pesquisa ao questionarem sobre cursos extracurriculares que abordassem o assunto. Os autores evidenciaram a necessidade de uma capacitação de professores a respeito do tema primeiros socorros.

Outro dado relevante é que 95% dos docentes relataram não haver oferta de palestras e cursos a respeito do tema (gráfico 3).

**Gráfico 3** - Você nota certa carência de informações que auxiliem no socorro a ser prestado enquanto a ambulância está a caminho? (40 respostas)



Fonte: Autora da pesquisa (2022) – resultado do questionário aplicado aos professores dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio.

Apenas 5% dos professores acham que não se faz necessário ter informações a respeito de procedimentos que auxiliem as vítimas caso um acidente aconteça. Conforme mostra o estudo de Verçosa et al. (2021), a falta de conhecimento técnico-científico adequado pode levar a condutas inapropriadas no atendimento a crianças vítimas de acidentes, acarretando sequelas

e podendo evoluir para a morte. Como bem destacam Holanda et al. (2018), condutas incorretas com vítima de acidente, entre outras situações, podem agravar ainda mais o caso.

Dos 40 docentes participantes do estudo, 55% (22) presenciaram situações de emergência em seu ambiente de trabalho e apenas 45% (18) não presenciaram, conforme (quadro 1). O estudo de Calandrim et al. (2017) mostrou semelhança com o exposto, haja vista que 71,4% dos participantes da pesquisa já haviam presenciado uma emergência. Em outro estudo recente, de Oliveira et al. (2022), observou-se que 94,5% afirmaram ter presenciado situações de acidentes na unidade escolar.

Já Moura et al. (2018) trabalharam, em seu estudo, situações de acidentes, como parada cardiorrespiratória, hemorragias, convulsões, fraturas, obstrução das vias aéreas, e as atividades oportunizaram o envolvimento e a troca de saberes e experiências a partir da problematização de situações cotidianas. Os autores verificaram a importância do treinamento e aperfeiçoamento de professores quanto às práticas de primeiros socorros. Os dados apresentados na nossa pesquisa reforçam a importância do produto educacional desenvolvido, pois evidenciam a dimensão do problema.

**Quadro 1** - Respostas às perguntas feitas aos professores, separadas por nível de ensino (n=40)

Variável	Ensino			Frequência absoluta	Frequência relativa
	Infantil	Fundamental	Médio		
<i>Você já presenciou alguma dessas situações de emergência listadas abaixo no ambiente escolar ou em atividades extraescolares (como excursões e/ou passeios)?</i>					
<b>Presenciaram</b>	04	10	08	22	55%
<b>Não presenciaram</b>	06	10	02	18	45%
<i>De acordo com cada situação, o professor marcaria: “Sim” ou “Não”, dando mais de uma opção de acordo com quais situações já presenciou.</i>					
<b>Convulsão</b>	03	05	05	13	32,5%
<b>Engasgamento</b>	02	04	03	09	22,5%
<b>Desmaios</b>	02	04	03	09	22,5%
<b>Sangramentos/Hemorragias</b>	01	04	04	09	22,5%
<b>Fraturas/Torções</b>	01	05	02	08	20%
<b>Picada de animais peçonhentos</b>	01	01	0	02	5%
<b>Queimaduras</b>	01	01	0	02	5%
<b>PCR - parada cardiorrespiratória ou PC- parada cardíaca</b>	0	01	0	01	2,5%
<b>Afogamento</b>	0	01	0	01	2,5%

**Pergunta aberta:** *Cite abaixo como você ajudou/o que você fez em cada situação presenciada. Exemplos de respostas:*

<p align="center"> <b>“Pedi ajuda rapidamente”</b>  <b>“Liguei para o serviço de saúde”</b>  <b>“Encaminhamos para o hospital”</b>  <b>“Chamei/Pedi/Liguei para o socorro”</b> </p>
<p align="center"> <b>“virei o aluno de lado”</b>  <b>“tentei controlar o comportamento involuntário do aluno segurando na cabeça”</b> </p>
<p align="center"> <b>“Ajudei batendo nas costas”</b> </p>
<p align="center"> <b>“Não consegui ajudar pela falta de informação”</b> </p>
<p align="center"> <b>“fiquei catatônico estava recém contratado”</b> </p>
<p align="center"> <b>“ajudei ventilando a pessoa”</b> </p>

Fonte: Autora da pesquisa (2022) – resultado do questionário aplicado aos professores dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio.

Os relatos foram diversos, como, por exemplo: “pedi ajuda rapidamente, acionei/liguei/aguardei o socorro/hospital, chamei ajuda do serviço de saúde”; “não consegui ajudar devido à falta de informação”. Nota-se que, por desconhecimento, a maioria não prestou assistência primária ao aluno. Essas respostas sugerem a importância de se conhecer os procedimentos imediatos de primeiros socorros para evitar que a falta de tentativas de ajuda acabe levando a vítima a óbito. Sousa (2010, p. 17) ressalta que se deve “estar preparado para atuar corretamente em prol da vida do acidentado”. Apenas dois professores conseguiram prestar ajuda, tendo informado o seguinte: “virei o aluno de lado” e “tentei controlar o comportamento involuntário do aluno segurando na cabeça”, o que seria uma atitude correta. Segundo Brolezi (2014, p. 118), em caso de crises convulsivas, “[...] deve proteger a cabeça e lateralizar para escorrer a saliva e evitar bronco aspiração [...]”.

Também foram presenciados engasgamento, desmaio e sangramento/hemorragia. Quanto ao engasgamento, oito docentes responderam: “bati nas costas”, outro relatou: “pedi ajuda, não consegui ajudar devido à falta de informação”. A técnica correta para se fazer nessa situação, de acordo com Waksman, Gikas e Maciel (2005, p. 4), seria: “se o engasgo se manifestar com a impossibilidade de o aluno falar, tossir e chorar, o procedimento de retirada do corpo estranho se dá pela manobra de Heimlich [...]”. A maioria disse que daria tapas nas costas, o que não seria a forma adequada para expelir o corpo estranho das vias aéreas e poderia prejudicar a criança com hematomas, dependendo da pressão/força exercida sobre a dorsal, podendo até mesmo fraturar vértebras e atingir a medula espinhal. De acordo com o protocolo SBV, a técnica, nessas situações, consiste em se posicionar atrás da vítima, fechar o punho e colocá-lo entre o umbigo e o osso externo, fazendo forçar com a outra mão; a pressão feita expelle o ar dos pulmões e permite a liberação das vias aéreas (nariz e boca). Esse procedimento necessita de conhecimento de primeiros socorros. A manobra correta pode salvar uma vida. Os

resultados do estudo de Costa et al. (2020) sugerem que as oficinas educativas podem auxiliar na ampliação do conhecimento dos profissionais da educação sobre a prevenção e o cuidado de crianças com obstrução de vias aéreas.

Quanto ao desmaio, alguns docentes responderam: “ajudei ventilando a pessoa”; “Afastei as pessoas presentes para que a vítima respirar melhor”: “coloquei o aluno sentado forçando sua cabeça em direção as pernas para voltar a consciência”; “esperamos ela voltar aos poucos e depois olhamos os pulsos e a respiração também e molhamos a testa”. Essas são atitudes corretas, porém, mesmo que o aluno volte à consciência, é preciso ser encaminhado ao hospital para avaliação. O acionamento do socorro passou despercebido diante das respostas.

Quanto aos sangramentos/hemorragias, alguns docentes responderam: “fiz contenção do sangue com pano e acionamento do socorro de saúde; estancamento com algodão e faixa”. Essas são atitudes corretas, pois se deve fazer compressão no local, assim como se deve usar uso luvas e pano limpo. Outros quatro docentes relataram: “liguei para o serviço de saúde”, o que seria correto, porém o controle de hemorragias de forma rápida é primordial no atendimento ao acidentado, visto que a perda excessiva de sangue se constitui como a principal causa de choque no acidentado de trauma.

Também houve relatos sobre fraturas: “fiquei catatônico, estava recém contratado”; “pegamos o aluno o sentamos no banco e olhamos o grau da fratura depois o encaminhamos para o hospital, acompanhados dos pais ou responsáveis”; “encaminhei para o pronto socorro local”; “levei para o hospital”. Dependendo da fratura, pode haver grande quantidade de sangue perdida, o socorrista entra em choque e muitas das vezes não reage. O acionamento do socorro e a condução até o local foram atitudes corretas, mas, dependendo do grau, a vítima pode chegar sem vida, por isso se faz necessário analisar e estancar o sangramento, se houver, e também ter a atenção devida à locomoção para não fraturar ainda mais na movimentação. A atitude mais indicada seria ligar para o socorro e aguardar no local com a vítima, evitando movimentos e tentando acalmá-la.

Acidentes com picadas de animais peçonhentos também foram presenciados pelos professores. São exemplos de respostas: “eu estava presente mas não auxiliei no socorro” e “liguei e aguardei socorro”. Nesses casos, o correto é levar a vítima a um centro de tratamento especializado, no entanto, quando há acidentes com animais peçonhentos, o docente capacitado também pode ajudar, evitando que procedimentos que podem agravar a situação sejam executados, como fazer um torniquete no membro atingido. Prender a circulação na área da

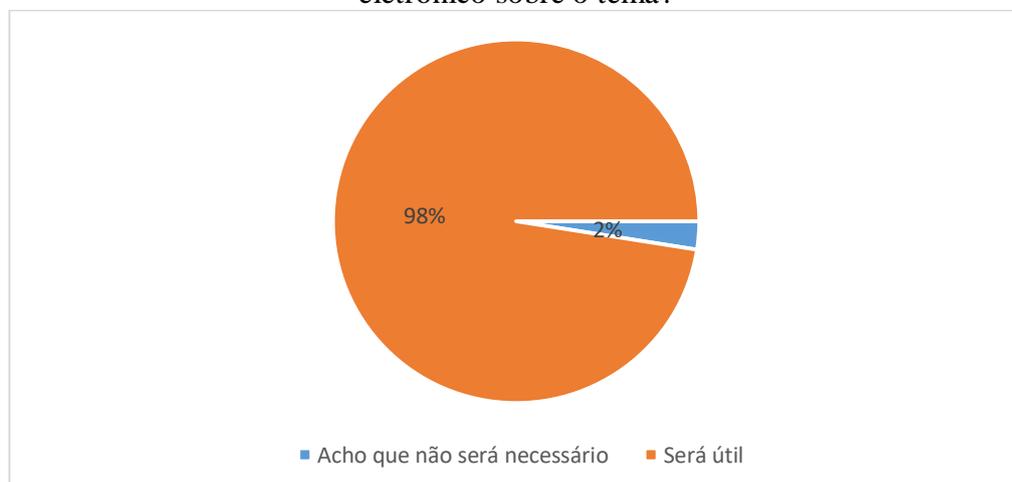
picada/mordida pode reter o veneno na região e promover lesões teciduais no local atingido. O correto é afrouxar as roupas e acalmar a vítima.

Quanto às queimaduras, alguns professores responderam: “primeiramente conversei com a vítima e tentei acalma-la, em seguida, vi que poderia leva-la a um especialista para que o procedimento correto fosse feito. Obviamente com a presença de um responsável legal” e “liguei para o hospital e aguardei com aluno”. A falta de informação dos professores os impediu de prestar o primeiro atendimento. Porém, prestar socorros “não significa somente colocar em prática os procedimentos iniciais, é necessário também avaliar: a vítima, o local em que ela se encontra, solicitar ajuda do serviço especializado, assim como agir conforme seus limites e os conhecimentos adquiridos”, conforme explicam Palheta e Santoro (2020, p. 9).

Outra grave situação compartilhada pelos docentes no questionário foi a parada cardiorrespiratória (PRC). As respostas foram: “não consegui ajudar devido à falta de informação, chamei a direção e ligamos para o hospital, o aluno não resistiu no caminho com a equipe”. No estudo de Antunes et al. (2022), ao analisarem as respostas dadas às perguntas específicas sobre primeiros socorros, verificou-se que uma das questões com maior número de acertos dos professores foi em caso de PCR (95,8%), o que difere deste estudo, pois os envolvidos não souberem agir na ocasião.

Como última questão do questionário de sondagem, quando perguntado aos professores sobre a opinião deles sobre a importância da capacitação, 98% a acharam de grande valia, e apenas 2% afirmaram não haver necessidade (gráfico 4).

**Gráfico 4** - Qual a sua percepção diante de uma capacitação através de um material didático eletrônico sobre o tema?



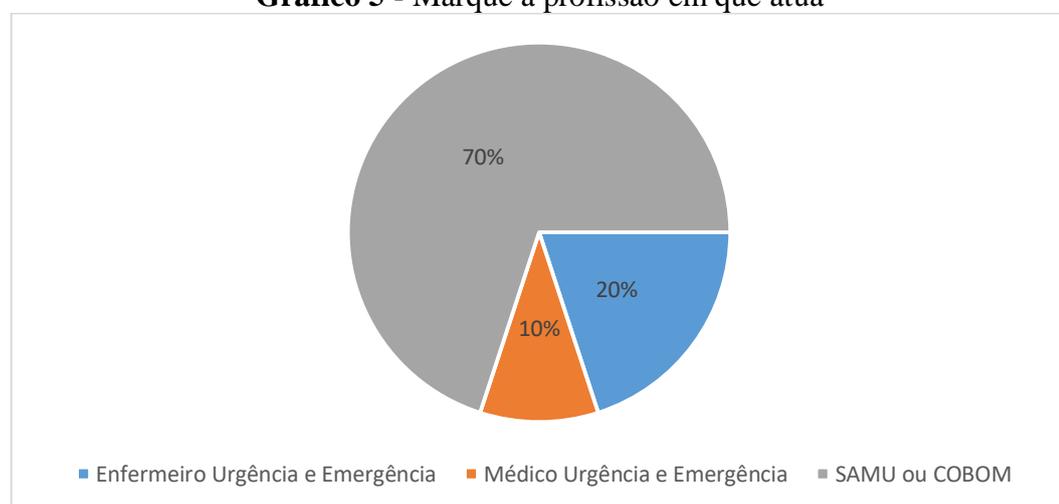
Fonte: Autora da pesquisa, 2022 – resultado do questionário aplicado aos professores dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio.

Sendo assim, pode-se afirmar, levando em consideração os resultados obtidos no questionário de sondagem, que a capacitação nesse ambiente, conforme assegura a Lei Lucas, deve ser realizada. Foi possível conhecer e analisar o nível de conhecimento e as condutas de profissionais da Educação Básica. Mesmo que em algumas situações os docentes se mostrassem sabendo agir de forma parcialmente correta, foi observado um índice muito elevado de falta de informação/conhecimento sobre a forma de agir perante situações que podem ocorrer com seus alunos. Em alguns casos graves, podendo levar a óbito ou a sequelas que poderiam ter sido evitadas caso houvesse o atendimento primário correto e oportuno na cena. A pesquisa sugere que os profissionais da Educação envolvidos neste estudo necessitam de ensino em saúde para socorrer adequadamente. Pode-se afirmar que capacitá-los foi a melhor opção para que não aconteça por descuido ou desconhecimento uma abordagem mais rasa.

Como resposta às perguntas objetivas em relação às principais condutas, constatou-se que grande parte dos professores possui pouco conhecimento sobre a temática. Esses dados são semelhantes aos da pesquisa de Verçosa et al. (2021), na qual os docentes também apresentam conhecimento inadequado, diminuindo as chances de os alunos receberem assistência correta em caso de acidente na escola. De Souza Neves et al. (2022) sugerem novos estudos com o acompanhamento sistemático dos resultados e a adequação contínua às necessidades dos participantes, favorecendo melhores estratégias de aprendizado e de mudança real nas práticas cotidianas desses educandos.

Também foi aplicado um questionário aos profissionais de Saúde da área da Urgência e Emergência, (Gráfico 05).

**Gráfico 5 - Marque a profissão em que atua**

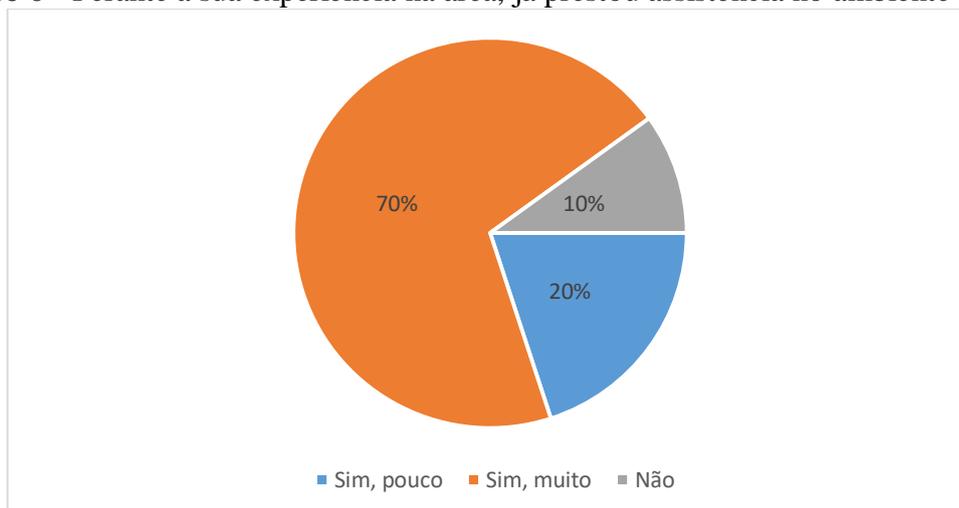


Fonte: Autora da pesquisa (2022) – resultado do questionário aplicado aos profissionais da Saúde.

Conforme o (Gráfico 05), 70% do COBOM/SAMU, 20% enfermeiros e 10% médicos. “O enfermeiro, dada a sua formação em primeiros socorros e considerando que a educação para a saúde faz parte das suas competências, é o profissional privilegiado para estabelecer parcerias entre a escola e a saúde”, conforme relatado na pesquisa de Gonçalo (2022).

Quando questionados em relação ao atendimento de primeiros socorros em ambientes escolares (Gráfico 06), 70% responderam que muitas vezes já foram acionados para prestar assistência em Instituições de Ensino, 20% relataram que poucas vezes foi necessário se deslocar para instituições de ensino, e 10% nunca foram acionados nessa situação. Essas informações enfatizam ainda mais a importância deste projeto de pesquisa.

**Gráfico 6 -** Perante a sua experiência na área, já prestou assistência no ambiente escolar?



Fonte: Autora da pesquisa (2022) – resultado do questionário aplicado aos profissionais da Saúde.

Quando questionados acerca da criação de uma cartilha eletrônica direcionada a professores da Educação Básica sobre as manobras básicas de primeiros socorros, aplicada por meio de uma capacitação (Gráfico 06), 100% concordaram que pode ser uma ferramenta inovadora que atenderá à Lei Lucas. O estudo de Da Silva et al. (2022) também mostrou semelhança em realizar a construção de uma cartilha de primeiros socorros para o ambiente escolar.

Todos os profissionais da Saúde também ressaltaram a necessidade de a cartilha ser disponibilizada como estratégia pedagógica de ensino para a população em geral, não só escolar. Bonfim et al. (2022) também afirmam que a população leiga deve possuir o conhecimento técnico de primeiros socorros. Zanella et al. (2018) também concordam que a

população se mostra despreparada para executar ações com segurança e efetividade devido à pouca disseminação do assunto.

A totalidade dos docentes afirmou que o esboço do produto educacional apresentado a eles foi bem elaborado. Segundo Leal e Araújo (2022), a atuação do enfermeiro frente à identificação e ao ensino de primeiros socorros no ambiente escolar mostra que o profissional é habilitado e possui destreza para ensinar sobre o tema.

Conforme mostra o quadro a seguir (quadro 2) sobre a última pergunta descritiva do questionário aplicada a profissionais da Saúde no tocante a sugestões para a cartilha elaborada, a maioria (70%) dos atuantes da Saúde contribuiu de forma positiva para o esboço teórico elaborado e fez críticas construtivas para a complementação, como a inserção de imagens e vídeos. Também opinaram afirmando a importância desse ensino-aprendizagem em outros ambientes e com outros públicos, viabilizando ainda mais a pesquisa e o caminhar. Apenas 30% não apresentaram nenhuma sugestão de aprimoramento e/ou crítica. Bonfim et al. (2022), ao abordarem os impactos e métodos usados pelos projetos extensionistas no ensino de primeiros socorros no Brasil, se assemelha aos nossos resultados, uma vez que concordam que a população leiga deve possuir autonomia para suporte a vítimas. Ainda afirmam que a sociedade se beneficia com mais socorristas leigos qualificados, maior sobrevivência dos acidentados, prevenção de acidentes e desoneração de serviços como o SAMU.

**Quadro 2 - Respostas às perguntas feitas aos profissionais da Saúde (n=10)**

Variável
6. <i>Qual sugestão daria para complementá-la/aprimorá-la? Comente.</i>
1- “Depois que acrescentar vídeos e imagens da conduta adotada a cartilha ficarão bem simples e objetiva na capacitação pedagógica ou para população em geral.”
2- “Divulgação não somente para escola, mas também para faculdades, asilos, pois muitos adultos e profissionais estão sujeitos a encarar estes desafios e ainda não tem o conhecimento.”
3- “Sugiro que as informações textuais sejam mais resumidas para facilitar e agilizar a busca de informações. Na cartilha, seria bom que houvesse mais figuras intuitivas para direcionar o atendimento de primeiros socorros.”
4- “É importante que a cartilha seja ilustrativa e como será eletrônica poderá acrescentar vídeo.”
5. “O esboço está bem elaborado.”
6. “Sem complementações, está explicativa.”
7. “Detalhada em relação aos principais acidentes nas escolas e como agir no atendimento primário básico”
8. Nenhuma sugestão.
9. Nenhuma sugestão.
10. Nenhuma sugestão.

Fonte: Autora da pesquisa – resultado do questionário aplicado a (outros) profissionais da Saúde.

Posteriormente, após a criação do produto educacional completo, foi realizada a capacitação com os docentes. Seguem algumas imagens do material didático apresentado

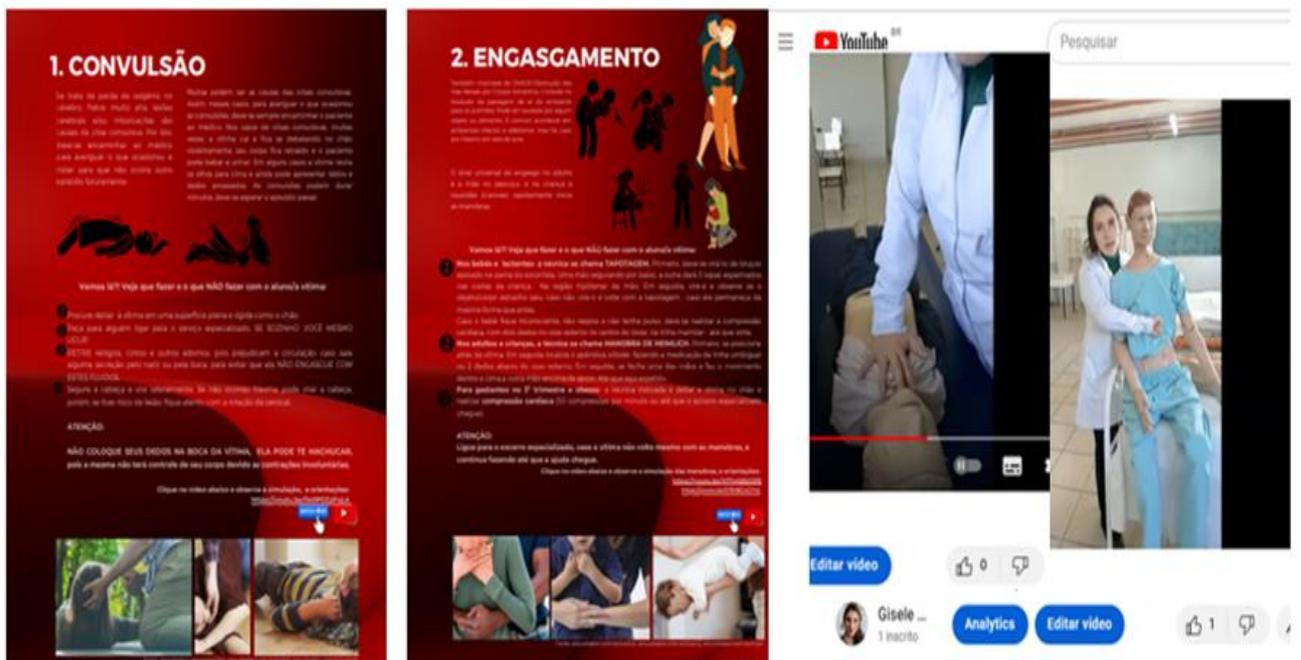
(Apêndice C) e dos registros dos dias em que foi disponibilizado, assim como uma proposta de curso criada após a capacitação para outras Instituições de Ensino, futuramente, a partir dos temas abordados na cartilha (Apêndice E):

Figura 1 - Cartilha elaborada - A



Fonte: A autora (2022).

Figura 2 - Cartilha elaborada - B



Fonte: A autora (2022).

**Figura 3 - Cartilha aplicada - A**



Fonte: A autora (2022).

**Figura 4 - Cartilha aplicada - B**



Fonte: A autora (2022).

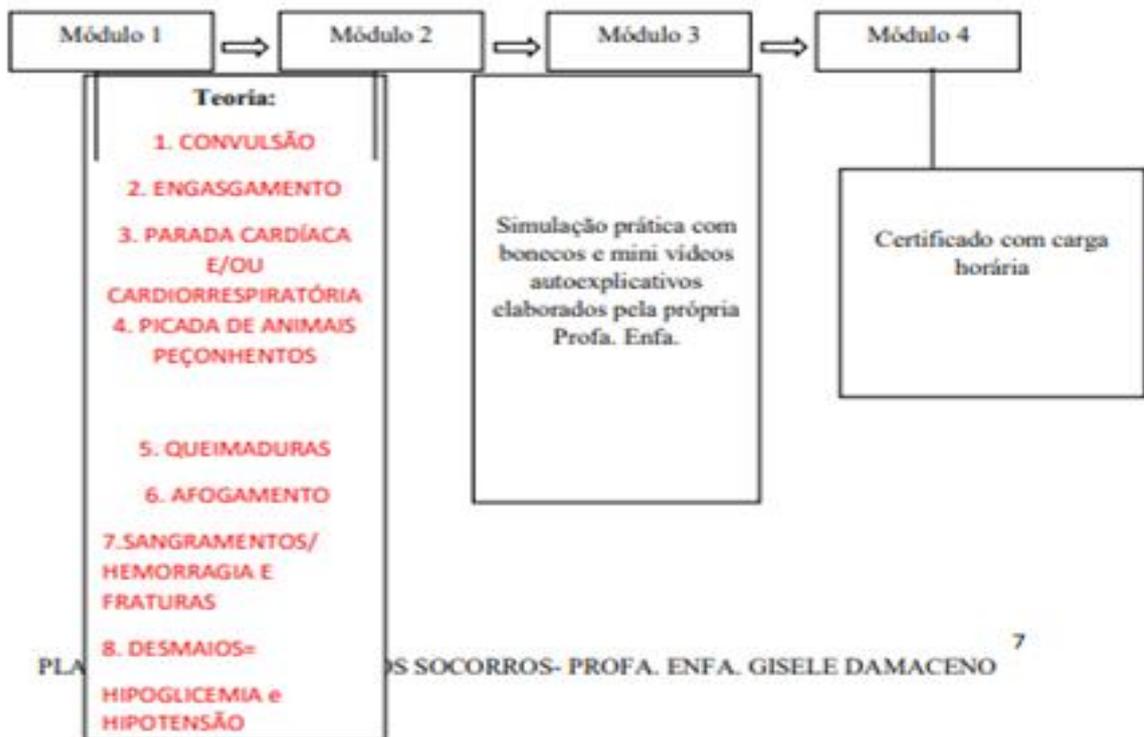
**Figura 5 - Cartilha aplicada - C**



Fonte: A autora (2022).

**Figura 6 - Proposta de curso para outras instituições após a capacitação**

**5.1 Organização Estrutural -Grade**



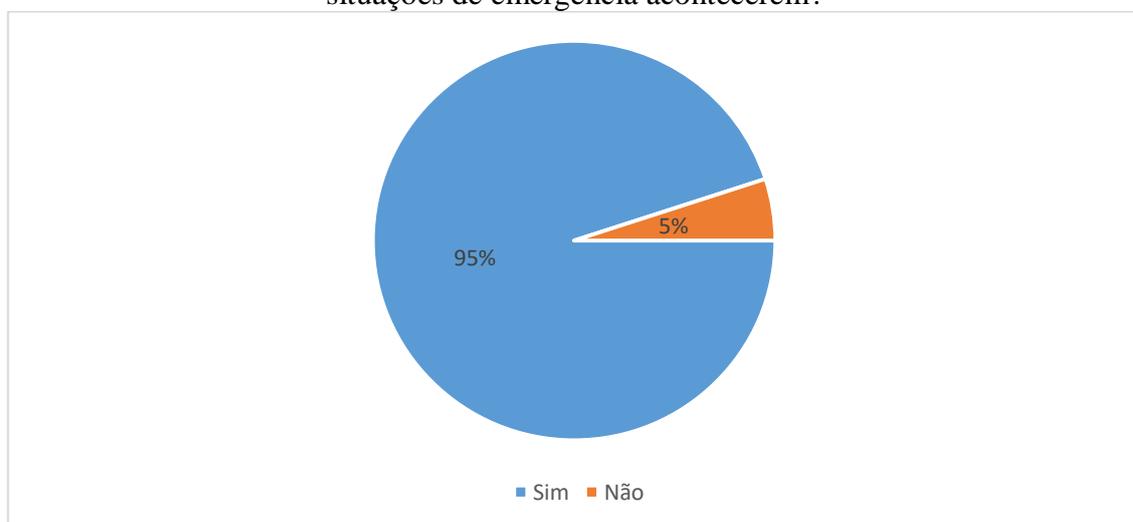
Fonte: A autora (2022).

Finalmente, foi aplicado, após a capacitação, um questionário para avaliar a percepção dos professores. A partir das respostas obtidas, é possível sugerir que os materiais elaborados, a “Cartilha eletrônica teórica, ilustrada e sequencial de vídeos” e a “Capacitação presencial apresentando-a e simulando a prática em bonecos realísticos”, foram eficientes para o ensino-aprendizagem do atendimento primário dos 40 professores (100%). Ou seja, acredita-se que, em uma situação de emergência que possa vir a ocorrer, há maiores chances de os docentes ajudarem seus alunos de forma correta. Camboin e Fernandes (2016) concordam que os estabelecimentos escolares necessitam estar preparados para o enfrentamento de situações que dependam de um atendimento primário.

Apenas 5% dos professores responderam não sentir confiança em socorrer seu corpo discente (gráfico 7). Os educadores da pesquisa de Sena et al. (2008) também revelaram estresse e insegurança ao se depararem com acidentes, sendo ressaltado que a preparação desses docentes é fundamental e que o treinamento já ocorre em vários países. Ainda afirmam que isso amenizaria o estresse do educador e ajudaria na melhora da relação família-escola e na preparação da criança para um comportamento seguro também fora da escola.

Os demais docentes (95%) informaram ter mais segurança ao realizar os procedimentos após a capacitação. Os resultados dos estudos de Calandrim et al. (2017) se assemelham aos deste estudo, apontando que houve melhora significativa dos conhecimentos e habilidades de professores após o curso/treinamento.

**Gráfico 7 -** Você sente confiança agora, após a capacitação, em socorrer quando tais situações de emergência acontecerem?



Fonte: Autora da pesquisa (2022) – resultado do questionário aplicado aos professores do Ensino Infantil, Fundamental e Médio.

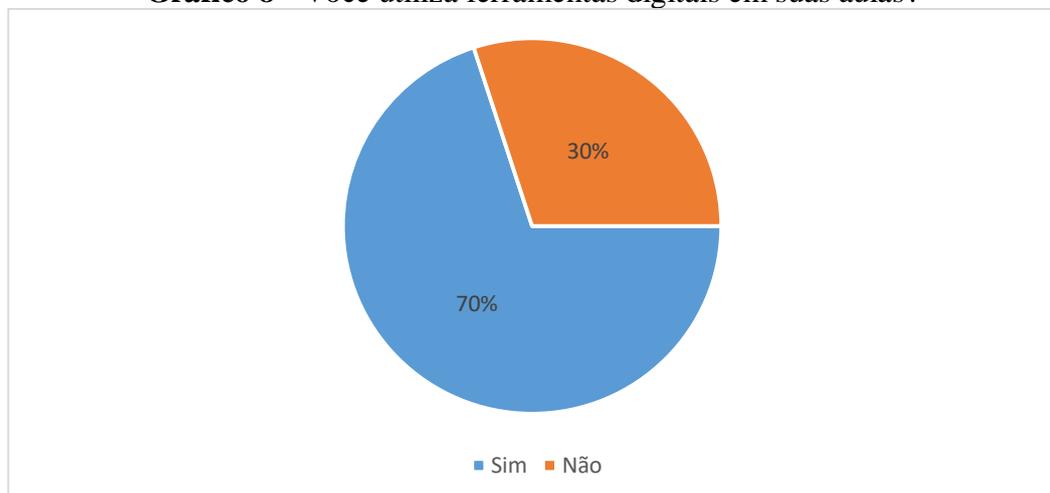
Em relação à indicação do material a professores de outras escolas, 100% relataram que indicariam a capacitação com o material didático elaborado (cartilha eletrônica).

Para Santiago (2017), é necessário que o professor tenha apoio técnico-científico de profissionais da área da Saúde, formação acadêmica e capacitação profissional a fim de se fortalecer o binômio Educação e Saúde. O conhecimento desses profissionais em sua grande maioria encontra-se extremamente limitado, o que se deve à falta de legislações vigentes e de políticas públicas que promovam e estimulem a capacitação de docentes em condutas sobre a temática, assim como de toda a comunidade escolar, inclusive entre os alunos, que pode ser amplamente utilizada para salvar milhares de vidas. O estudo de Zonta et al. (2019) analisou a contribuição de atividades educativas e simulações para a autoconfiança de professores da Educação no manejo inicial de complicações de saúde nas escolas, o que se assemelha com este estudo pela prática em manequins.

Os docentes também foram questionados sobre se acreditavam que inserir, no contexto educacional, aulas diversificadas utilizando plataformas digitais pode contribuir com a aprendizagem, e o resultado foi de 100%. Ferreira (2014) também obteve resultados positivos em sua pesquisa conciliando os métodos educacionais e as ferramentas tecnológicas.

Outro fator importante a destacar quando os docentes foram questionados em relação à utilização de ferramentas digitais em suas aulas é que 70% afirmaram utilizar e 30% relataram não fazer uso desses recursos. Conforme Bartelle e Broilo Neto (2019, p. 287), “Com o avanço das tecnologias, surgiram métodos diferentes para se trabalhar em sala de aula ou repassar o conteúdo por meio de plataformas digitais”.

**Gráfico 8 - Você utiliza ferramentas digitais em suas aulas?**

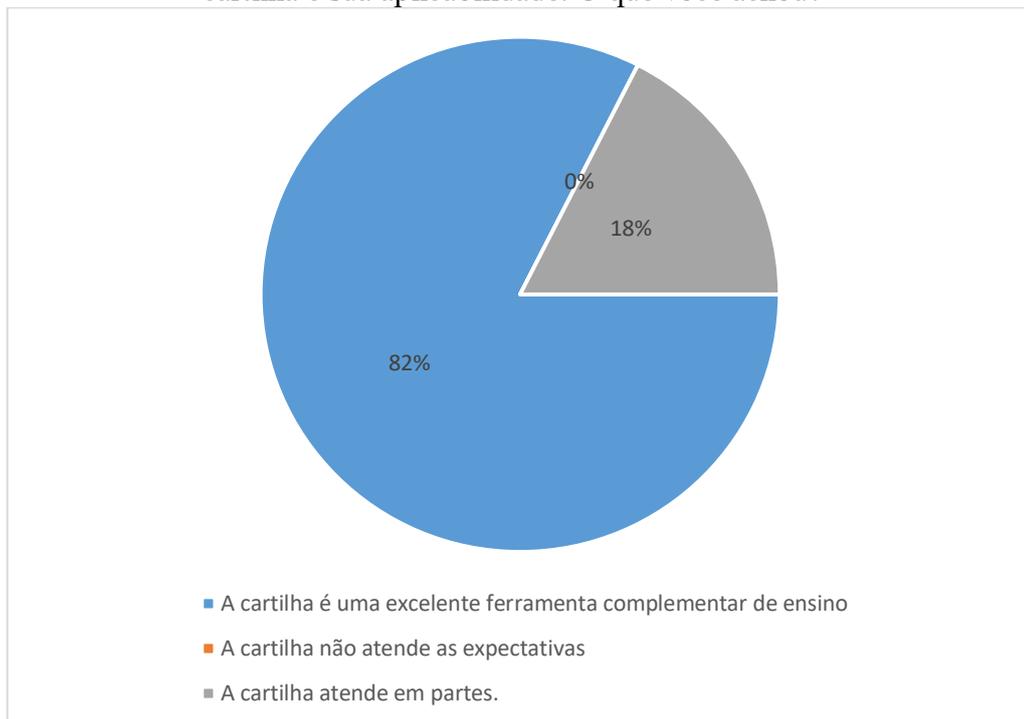


Fonte: Autora da pesquisa (2022) – resultado do questionário aplicado aos professores dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio.

Por fim, a última pergunta do questionário final de satisfação foi como os professores avaliavam a capacitação ofertada por meio da cartilha eletrônica. Das respostas, 82% relataram ser uma excelente ferramenta complementar de ensino, 18% informaram que ela atende em partes, e não houve marcação acerca do não atendimento às expectativas (gráfico 9).

Rodrigues et al. (2022) também enfatizam que “a Lei Lucas ganha uma proporção ainda maior quando toda comunidade escolar passa a usufruir deste ensino, como aliada na defesa e proteção da vida”. Diante das respostas obtidas, houve a oportunidade de observar como foi motivador e enriquecedor para eles participarem da dinâmica (teoria e prática) do projeto e, principalmente, o quanto seus conhecimentos evoluíram após a aplicação da capacitação, podendo levar esse conhecimento a outras Instituições de Ensino também. Diante do exposto, foi criada uma proposta de curso com uma pequena grade curricular a partir da capacitação realizada e ementa com os mesmos assuntos abordados.

**Gráfico 9** - Pergunta 07 do Questionário 03 direcionada a professores - “Comentários sobre a cartilha e sua aplicabilidade. O que você achou?”



Fonte: Autora da pesquisa (2022) – resultado do questionário aplicado aos professores dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio.

## 5 CONCLUSÃO

Por meio da análise dos dados obtidos, verificou-se que os professores participantes do presente estudo se envolveram na dinâmica da simulação e se sentiram motivados em realizar as manobras propostas justamente pelo fato de as sequências didáticas apresentarem a correta conduta guiada pela cartilha eletrônica. Identificou-se, também, após a aplicação do questionário de avaliação, o aprendizado dos docentes em relação ao atendimento primário. Todavia, após a capacitação e a interação entre os participantes, se observou que o ensino em Saúde se tornou enriquecedor e que os professores tiveram a oportunidade de sanar suas dúvidas e aprender como agir de forma correta frente a uma situação de emergência que venha a ocorrer com seus discentes no ambiente escolar.

Toda a metodologia do trabalho foi pensada de forma que incentivasse, nos docentes, o hábito de socorrer com destreza. Mesmo com a maioria dos envolvidos relatando, por meio do questionário de sondagem, não ter conhecimento e agir inadequadamente, ficaram claros, ao longo do desenvolvimento do estudo, a motivação e o aprendizado dos professores em buscar novos conhecimentos além daqueles da sua área.

Outro fator importante a se considerar é que os docentes reconheceram a necessidade de dar continuidade à proposta de curso a partir dos temas abordados na cartilha para outras Instituições de Ensino privadas e públicas que ainda não atenderam à Lei Lucas, pois constataram, na prática, em bonecos realísticos, como as informações contribuíram significativamente para um melhor atendimento e abriram possibilidades para novos conhecimentos, assim como levar esse ensino à população em geral. Os profissionais da saúde envolvidos neste estudo, ao aprimorarem a cartilha, trouxeram como sugestões o mesmo argumento: disseminar essa educação em saúde de ensino de primeiros socorros também em outros ambientes e com outras pessoas.

Levando em consideração os temas abordados selecionados para compor as sequências didáticas da cartilha, os profissionais da Saúde comentaram como acidentes e situações de emergência em escolas são comuns e como é possível aprender por meio de uma dinâmica diferente, provando teorias e aprendendo conceitos importantes sem utilizar papel e caneta.

Para a sequência didática que propôs a gravação de minivídeos de manobras em bonecos em um laboratório para exemplificação da teoria, houve uma interação ativa dos professores após as visualizações. Os bonecos realísticos usados na capacitação auxiliaram na visualização e memorização dos conteúdos, bem como no desenvolvimento da autoestima e confiança para os docentes atuarem em uma cena. A capacitação proporcionou também uma melhor

comunicação por meio de uma rica troca de experiências sobre fatos que já ocorreram e de opiniões. Isso incentivou a construção de ideias e a possibilidade de reflexão, contribuindo com o desenvolvimento significativo de todos os participantes.

Infere-se, portanto, que o ensino híbrido é uma boa abordagem por haver essa mescla entre diferentes saberes, pessoas e conteúdos distintos. Esse ensino de noções básicas de primeiros socorros deve ser incorporado nas instituições escolares de Educação Básica, fazendo valer a Lei Lucas, pois acidentes e situações de emergência fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, e os recursos didáticos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem são de grande utilidade para amenizá-los e impedir que o contexto se agrave ainda mais. Sendo assim, o educador deve utilizar a tecnologia como um recurso pedagógico de apoio e saber incorporar esses instrumentos em suas práticas de ensino.

Avaliando os objetivos expostos, faz-se necessário criar formas didáticas e estratégias de ensino inovadoras que façam sentido e se aproximem das dificuldades presenciadas pelos professores, formando, com isso, pessoas com a capacidade de disseminar o conhecimento para salvar vidas.

O produto educacional desenvolvido também poderá ser utilizado como base para propostas de cursos de capacitação de professores e funcionários de outras escolas, tanto públicas quanto privadas, e também como material didático em projetos de extensão direcionados aos demais membros da comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

- AHA - American Heart Association. Tradução: **GUIDELINES 2020 Diretrizes**. 2020. Disponível em: <https://22brasil.com/american-heart-association-2020-portugues-pdf/>. Acesso em: 12 maio 2022.
- ALVES, José Luiz; DE ALMEIDA, Priscila M. Vieira. A Importância do ensino aprendizagem para prestação de primeiros socorros às vítimas de choque elétrico: metodologia da problematização. **Uningá Journal**, v. 54, n. 1, 2017.
- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas/SP: Papirus Editora, 2012.
- ANTUNES, Andrei Pompeu et al. Conhecimento de professores e funcionários da Educação Básica sobre primeiros socorros em ambiente escolar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11224-e11224, 2022.
- ARTEAGA RODRÍGUEZ, Carlos; KOLLING, Marcelo Garcia; MESQUIDA, Peri. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. **Revista brasileira de educação médica**, v. 31, n. 1, p. 60-66, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/4yPY5ZgFZKrPnDDYJtk9kvv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2022.
- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BARTELLE, Liane Broilo; BROILO NETO, Gilberto. A inserção das tecnologias nas metodologias de ensino. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 7, n. 13, p. 280-297, 2019.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdJL4mWHnSM5jXySt9VF/>. Acesso em: 16 maio 2022.
- BONFIM, Marina Bocamino et al. Os impactos e métodos usados pelos projetos extensionistas no ensino de Primeiros Socorros no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e34711730041-e34711730041, 2022.
- BRASIL. Código Penal Brasileiro. **Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940**, Art. 135.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 29. ed. Senado Federal. Constituição. Brasília (DF), 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96 de 1996**. Senado Federal, Brasília, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 16 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Informações de Saúde. Epidemiológicas e Morbidade. Brasília; 2010. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br>. Acesso em: 5 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a Passo PSE**. Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade. Brasília, 2011. Disponível em: [http://189.28128.100/dab/docs/legislacao/passo\\_a\\_passo\\_pse.pdf](http://189.28128.100/dab/docs/legislacao/passo_a_passo_pse.pdf). Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. Ministério da Saúde. 3. ed. ampl. 256 p. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_urgencias\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf). Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. **Diário oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 193, p. 2, 5 out. 2018.

BROLEZI, Evandro Angeli. Orientações de primeiros socorros em urgência na escola. **Saúde em Foco/UNISEPE**, p. 111-123, 2014.

CABRAL, Elaine Viana; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, v. 11, n. 22, 2019. DOI: <https://doi.org/10.47385/praxis.v11.n22.712>.

CALANDRIM, Lucas Felix; SANTOS, Adriana Breves dos; OLIVEIRA, Lais Rodrigues de; MASSARO, Luciana Gonçalves; VEDOVATO, Cleuza Aparecida; BOAVENTURA, Ana Paula. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. Universidade Federal do Ceará. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 3, p. 292-299, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000300002>.

CAMBOIN, Franciele; FERNANDES, Luciana (Orgs.). **Primeiros socorros para o ambiente escolar**. Porto Alegre: Evangraf, 2016. Disponível em: [https://www5.unioeste.br/portaunioeste/arquivos/pibid/Livros\\_PIBID/PRIMEIROS\\_SOCORROS\\_PARA\\_O\\_AMBIENTE\\_ESCOLAR.pdf](https://www5.unioeste.br/portaunioeste/arquivos/pibid/Livros_PIBID/PRIMEIROS_SOCORROS_PARA_O_AMBIENTE_ESCOLAR.pdf). Acesso em: 16 maio 2022.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

COELHO, Jannaina Pereira Santos Lima. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Rev Cient ITPAC**, v. 8, n. 1, p. 7, 2015. Disponível em: [https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo\\_7.pdf](https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf). Acesso em: 16 maio 2022.

CONTI, Késia Liriam Meneguel de; ZANATTA, Shalimar Calegar. Acidentes no ambiente escolar: uma discussão necessária. **Cadernos PDE**, v. 1, p. 2-17, 2014.

COSTA, Priscila et al. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, p. e3911, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3911>. Acesso em: 12 jan. 2022.

DRAGANOV, Patricia Bover. **Cartilha de primeiros socorros para a Comunidade**. São Paulo, 2007.

DE SOUZA NEVES, Leolina Alves et al. Conhecimento de profissionais da educação infantil sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros na escola. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e33011326691-e33011326691, 2022.

DELORS, Jacques et al. Os quatro pilares da educação. **Educação: um tesouro a descobrir**, v. 2, 1999.

DOS SANTOS, Dara Barbosa et al. Construção de tecnologias educativas para a capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários da educação básica. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 7, 2020. Disponível em: <http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/4137/3617>. Acesso em: 16 maio 2022.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker: a administração, O-Exame**. NBL Editora, 2001.

FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis; BRANDÃO, Julio Cezar Mendes. **Primeiros Socorros**. São Paulo: Editora Martinari, 2010.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Cidade Futura, 2006.

FERREIRA, Emanuel Moreira et al. **Educação corporativa: ferramenta de impulsão motivacional no setor bancário na cidade de João Pessoa-PB**. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pensador**. [s/d, s/p]. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjEyMjc2MQ/>. Acesso em: 20 maio 2022.

GALINDO, Nelson Miguel et al. First aid in schools: construction and validation of an educational booklet for teachers. Tradução: Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 87-93, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700013>.

GARCIA, Sérgio Britto; DEMARZO, Marcelo Marcos Piva; ISHI, Ricardo Massanori; SCARPELINI, Sandro; BORGES, Ricardo Martins. **Primeiros Socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2003.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de

ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, v. 1, n. 2, 2013.

GONÇALO, Rosa Maria Cordeiro da Silva. **Contributo do enfermeiro na literacia em saúde sobre primeiros socorros nos cuidadores de crianças em contexto escolar**: estudo do impacto de uma intervenção formativa. Tese de Doutorado. 2022.

GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176>. Acesso em: 16 maio 2022.

HAFEN, Brent Q. **Primeiros socorros para estudantes**. Editora Manole Ltda, 1999.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Apicuri e PUC RIO, 2016.

HOLANDA, Simone Ferreira et al. Importância do treinamento do leigo em práticas de primeiros socorros. **Mostra Científica em Biomedicina**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://nobremedicaacessorios.com.br/wp-content/uploads/2020/07/IMPORT%C3%82NCIA-DO-TREINAMENTO-DO-LEIGO-EM-PR%C3%81TICAS-DE.pdf>. Acesso em: 16 maio 2022.

IERVOLINO, Solange A.; PELICIONI, Maria Cecília F. Capacitação de Professores para a Promoção e Educação em Saúde na Escola: Relato de uma Experiência. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.**, v. 15, n. 2, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19762>. Acesso em: 16 maio 2022.

KANT, Emmanuel. Uma leitura alegre é tão útil à saúde como o exercício do corpo. **Citador-Frases**. Disponível em: <https://www.citador.pt/frases/uma-leitura-alegre-e-tao-util-a-saude-como-o-exer-emmanuel-kant-16234>. Acesso em: 20 maio 2022.

KNOWLES, Malcolm. **The Adult Learner: A Neglected Species**. 3. ed. Houston, TX: Gulf Publishing, 1984. Andragogia: A teoria da Aprendizagem de Adultos. Disponível em: <https://www.ibes.med.br/andragogia-a-teoria-da-aprendizagem-de-adultos/>. Acesso em: 20 maio 2022.

LEAL, Maria Carolina dos Santos Silva; ARAÚJO, Aniele Garcia de Lima. Atuação do enfermeiro frente à identificação e ensino de primeiros socorros no ambiente escolar: Nurse's performance importance to identification and instruction on first aid in school environment. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 10, p. 66357-66367, 2022.

LIBERAL, Edson Ferreira; AIRES, Roberto Tschoepke; AIRES, Mariana Tschoepke; OSÓRIO, Ana Carla de Albuquerque. Tradução: Escola segura. **Jornal de Pediatria**, v. 81, p. s155-s163, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/8sLR3tHL5z6tFh6m97567Bp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2022.

LIMA, Rodrigo Godinho Souza Dourado. **Estratégia organizacional ao atendimento de primeiros socorros nas comunidades rurais do município de Piritiba-Bahia**. 2017.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A ocorrência de causas externas na infância em serviços de urgência: aspectos epidemiológicos, Brasil, 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3729-3744. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/q9gvLYsdnJjZQgmxnWX8DJN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2022.

MANDELA, Nelson. Iluminando seu caminho para um futuro melhor. **Discurso no lançamento da Mindset network**, 2003. Disponível: <https://britto.com.br/a-educacao-e-a-arma-maispoderosa-que-voce-pode-usar-para-mudar-o-mundo/>. Acesso em: 20 maio 2022.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas/SP: Papyrus Editora, 2007a.

MORAN, José Manuel et al. As mídias na educação. **Desafios na comunicação pessoal**, v. 3, p. 162-166, 2007b.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação – Porto Alegre: Penso**, 2015.

MORAN, José Manuel. **Todos somos educadores** [s/d, s/p]. Disponível em: <https://karlacomka.blogspot.com/2009/08/todos-somos-educadores-jose-manuel.html>. Acesso em: 20 maio 2022.

MORI, Satomi; WHITAKER, Iveth Yamaguchi; MARIN, Heimar de Fátima. Evaluation of an educational website on First Aid. Tradução: Avaliação de um website educativo sobre Primeiros Socorros. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 950-957, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400025>

MOURA, Roseane Luz et al. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. *In: Anais do I Congresso Norte-Nordeste de Tecnologias em Saúde*. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/connts/article/view/806>. Acesso em: 16 maio 2022.

NASCIMENTO, Lucieli Grizafis do; SANTOS, Monique Silva Pereira; SCHUBER, Lilian. Primeiros socorros no âmbito escolar: uma discussão indispensável. *In: Anais VI CONEDU*. Editora Realize, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62176>. Acesso em: 5 maio 2022.

OKADA, Alexandra; OKADA, Saburo. **Tecnologias educacionais para aprendizagem aberta no projeto OpenLearn da Open University**. 2008.

OLIVEIRA, M. A. J.; SILVA, C. J. J.; TOLEDO, E. M. O Conhecimento em Pronto-Socorrismo de Professores da Rede Municipal de Ensino do Ciclo I de Cruzeiro-SP. **Rev. Educação, Cultura e Comunicação**, 2013. Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/ECCOM/article/view/564>. Acesso em: 08/07/2021.

ONG CRIANÇA SEGURA. **Entenda os Acidentes**. 2018. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/>. Acesso em: 12 maio 2022.

PALHETA, Rosiane Pinheiro; SANTORO, Evelyn Fernanda de Oliveira. Saúde e protagonismo dos pescadores artesanais na cidade de Manaus. **Revista Sociedade Científica**, v. 3, n. 3, 2020.

RYNES, S.; GEPHART, R.P. From the editors: qualitative research and the Academy of Management **Journal. Acad. Manag. J.**, v.47, n.4, p.454-461. 2004

RODRIGUES, Anelise de Oliveira et al. Primeiros socorros no contexto escolar: a importância da Lei Lucas para a formação de professores. **Salão do Conhecimento**, v. 8, n. 8, 2022.

SANTIAGO, Letícia Alessandra. **A abordagem da saúde no Ensino Fundamental II: uma prática possível?** 2017.

SANTOS, Ozélia Sousa; GOMES, Samara Azevedo; COUTINHO, Larissa Sodré. **Cartilha SOS Beiradão: orientações sobre primeiros socorros para populações ribeirinhas**. Ilustrações Rogério Cardoso Ferreira. Altamira, PA: Universidade Federal do Pará, 27 p, 2021.

Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/906> e

<https://ascom.ufpa.br/links/outros/CartilhaSOSBeiradao.pdf>. Acesso em: 16 maio 2022.

SÃO PAULO (Estado). Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde/Codepps. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. Secretaria da Saúde. São Paulo/SP, 2007.

SCHNEIDER, Fernanda. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. [Sl: sn], 2015.

SENA, Soraia Pinto; RICAS, Janete; VIANA, Maria Regina de Almeida. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte. **Rev Med Minas Gerais**, v. 18, n. 4, p. 47-54, 2008. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1400>. Acesso em: 16 maio 2022.

SILVA, André Teixeira (Coord.). Educação permanente em primeiros socorros com professores das redes pública e privada de ensino de Campina Grande. Campina Grande. Curso de Medicina. **Relatório de projeto de extensão, Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento**, 2011. Disponível em:

[http://nupex.cesed.br/public/uploads/EDUCACAO\\_PERMANENTE\\_EM\\_PRIMEIROS\\_SOCORROS.PDF](http://nupex.cesed.br/public/uploads/EDUCACAO_PERMANENTE_EM_PRIMEIROS_SOCORROS.PDF).

Acesso em: 16 maio 2022.

SILVA, Suzane Aparecida da et al. **A importância das noções básicas de primeiros socorros para os professores da educação infantil: uma revisão de literatura**. 2022.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello. **Primeiros Socorros: condutas e técnicas**. São Paulo: Érica ed., 2010.

TAPIA, Letícia Spina. **Ambiente físico de escolas municipais e os riscos de acidentes com escolares**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/51825>. Acesso em: 16 maio 2022.

VERÇOSA, Rosa Caroline Mata et al. Conhecimento dos Professores que Atuam no Âmbito Escolar Acerca dos Primeiros Socorros. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 78-84, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p78-84>.

ZANELLA, Kelly Aparecida; TOLDO, Marizete Pigato; MAAS, Fabrício; FELTRIN, Fabíola; MOSER, Gelson Aguiar da Silva. Relato de experiência: capacitação em primeiros socorros de acadêmicos do curso de pedagogia. **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 15, n. 31, p. 116-123, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2018v15n31p116>. Acesso em: 16 maio 2022.

ZONTA, Jaqueline Brosso; EDUARDO, Aline Helena Appoloni; FERREIRA, maria Verônica Ferrareze; CHAVES, Gabriela Heleno; OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli. Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1-9, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/N4yjbvXY9MVVJFqgTWpH9xmH/?lang=pt>. Acesso em: 26 fev. 2022.

WAKSMAN, Renata Dejtia; GIKAS, Regina Maria Catucci; MACIEL, Wilson. **Crianças e adolescentes seguros** – Guia completo para prevenção de acidentes e violências. Sociedade Brasileira de Pediatria. São Paulo: Publifolha, 2005.

## APÊNDICE A – Questionário de Avaliação Inicial para Professores do Ensino Básico

**Questionário I de análise de conhecimento – MANOBRAS BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS:** cartilha eletrônica simulada, um material paradidático para professores dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio.

Pesquisadora: Gisele Aparecida Damaceno Souza. Enfermeira graduada pela Unincor em 2019. Membro efetiva da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência no período de 2018 a 2019. Instrutora de APH para a ESSA (escola sargentos das Armas) em Três Corações em 2018. Pós-graduada em Docência e Saúde Mental/Psiquiatria em 2020 pela FAVENI. Mestranda em Gestão, Planejamento e Ensino, março de 2021 até março de 2023, pela Unincor.

Orientador: Professor Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior. Possui graduação em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2001), mestrado em Zoologia de Vertebrados pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2004), doutorado em Biologia Celular pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009) e pós-doutorado em Biologia Celular pela Universidade Federal de Minas Gerais (2018). Tem experiência nas áreas de Ensino, Zoologia e Morfologia.

Orientações: Será uma honra para nós que você professor possa responder às questões abaixo referentes à nossa pesquisa.

1 – Marque o nível de ensino em que você atua como professor.  
 Ensino Infantil  Ensino Fundamental  Ensino Médio

2 – Marque a localidade de sua escola.  
 Urbana  Rural

3 – Quantos estudantes há no total de suas turmas?

---

4 – Você já realizou algum curso de primeiros socorros promovido pela escola, conforme assegura a Lei Lucas?  
 Sim  
 Não  
 Se sim, quando realizou esse curso (ano)?

---

5 – Você nota certa ausência de informações que auxiliem no socorro a ser prestado enquanto a ambulância está a caminho?  
 Sim  
 Não

6 – Você já presenciou alguma dessas situações de emergência no meio escolar ou em atividades extraescolares (como excursões e/ou passeios)?

Convulsão	S ( ) N ( )
Engasgamento	S ( ) N ( )
PCR – parada cardiorrespiratória ou PC – parada cardíaca	S ( ) N ( )
Picada de animais peçonhentos (como cobra, escorpíões, aranhas)	S ( ) N ( )
Queimaduras	S ( ) N ( )
Afogamento	S ( ) N ( )
Sangramentos/Hemorragias	S ( ) N ( )
Fraturas/Torções (ex.: joelho, ossos)	S ( ) N ( )
Desmaios	S ( ) N ( )

Cite abaixo como você ajudou/o que você fez em cada situação presenciada.

---

7 – Qual a sua percepção diante de uma capacitação através de um material paradidático tecnológico para consulta sobre o tema?  
 Acho que não será necessário  Será útil

## APÊNDICE B – Questionário de Sugestões para Profissionais da Saúde

### **Questionário enviado a profissionais da Saúde antes da utilização da cartilha eletrônica para análise – MANOBRAS BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS: CARTILHA ELETRÔNICA SIMULADA, UM MATERIAL PARADIDÁTICO PARA PROFESSORES DOS ENSINOS INFANTIL, FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Pesquisadora: Gisele Aparecida Damaceno Souza. Enfermeira graduada pela Unincor em 2019. Membro efetiva da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência no período de 2018 a 2019. Instrutora de APH para a ESSA (escola sargentos das Armas) em Três Corações em 2018. Pós-graduada em Docência e Saúde Mental/Psiquiatria em 2020 pela FAVENI. Mestranda em Gestão, Planejamento e Ensino, março de 2021 até março de 2023, pela Unincor.

Orientador: Professor Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior. Possui graduação em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2001), mestrado em Zoologia de Vertebrados pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2004), doutorado em Biologia Celular pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009) e pós-doutorado em Biologia Celular pela Universidade Federal de Minas Gerais (2018). Tem experiência nas áreas de Ensino, Zoologia e Morfologia.

Orientações: Será uma honra para nós que você da área da Saúde possa responder às questões abaixo referentes à nossa pesquisa.

1 – Marque a profissão em que atua.

Enfermeiro Urgência e Emergência  Médico Urgência e Emergência  COBOM/SAMU

2 – Diante a sua experiência na área, já prestou assistência no ambiente escolar?

Sim, algumas vezes  Sim, muitas vezes  Não

3 – O que você acha da ideia de uma criação de cartilha eletrônica de primeiros socorros contendo, além de orientações teóricas, simulações de manobras (para arquivamento e consulta diária), aplicada através de capacitação, disponibilizada a professores da Educação Básica?

Inovadora, atenderá à Lei Lucas  Irrelevante

4 – Você acha que a cartilha deverá ser disponibilizada também, a longo prazo, como ferramenta pedagógica de capacitação para a população em geral, profissionais da Saúde e pesquisas futuras?

Sim, será útil  Não há necessidade

5 – O esboço teórico da cartilha (principais tipos de acidentes, sinais e sintomas, condutas, cuidados gerais) foi bem elaborado?

Sim  Não

6 – Qual sugestão daria para complementá-la/aprimorá-la? Comente.

## APÊNDICE C – Cartilha Eletrônica



# MANOBRAS INICIAIS DE PRIMEIROS SOCORROS:

UMA CARTILHA ELETRÔNICA PARA PROFESSORES  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GISELE APARECIDA DAMACENO SOUZA



CAPACITAÇÃO. INFORMAÇÃO. EDUCAÇÃO. TECNOLOGIA. INOVAÇÃO

## APÊNDICE D – Questionário Final de Satisfação para Professores

### **Questionário II – Final de Satisfação – MANOBRAS BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS: CARTILHA ELETRÔNICA SIMULADA, UM MATERIAL PARADIDÁTICO PARA PROFESSORES DOS ENSINOS INFANTIL, FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Pesquisadora: Gisele Aparecida Damaceno Souza. Enfermeira graduada pela Unincor em 2019. Membro efetiva da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência no período de 2018 a 2019. Instrutora de APH para a ESSA (escola sargentos das Armas) em Três Corações em 2018. Pós-graduada em Docência e Saúde Mental/Psiquiatria em 2020 pela FAVENI. Mestranda em Gestão, Planejamento e Ensino, março de 2021 até março de 2023, pela Unincor.

Orientador: Professor Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior. Possui graduação em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2001), mestrado em Zoologia de Vertebrados pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2004), doutorado em Biologia Celular pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009) e pós-doutorado em Biologia Celular pela Universidade Federal de Minas Gerais (2018). Tem experiência nas áreas de Ensino, Zoologia e Morfologia.

Orientações: Será uma honra para nós que você professor possa responder às questões abaixo referentes à nossa pesquisa aplicada.

1 – As manobras de primeiros socorros apresentadas em simulação e as orientações teóricas ajudaram você a compreender melhor a forma correta de prestar ajuda a seus alunos?  
Sim ( ) Não ( )

2 – Você sente confiança agora, após a capacitação, em socorrer quando tais situações de emergência acontecerem?  
Sim ( ) Não ( )

3 – Você indicaria para outros professores?  
( ) Sim ( ) Não

4 – Você acha importante ensinar a todas as pessoas, não só no ambiente escolar, mas também fora, a aprenderem as manobras de primeiros socorros, assim como você, para ajudar um parente familiar e/ou amigos?  
( ) Sim, com certeza ( ) Não.

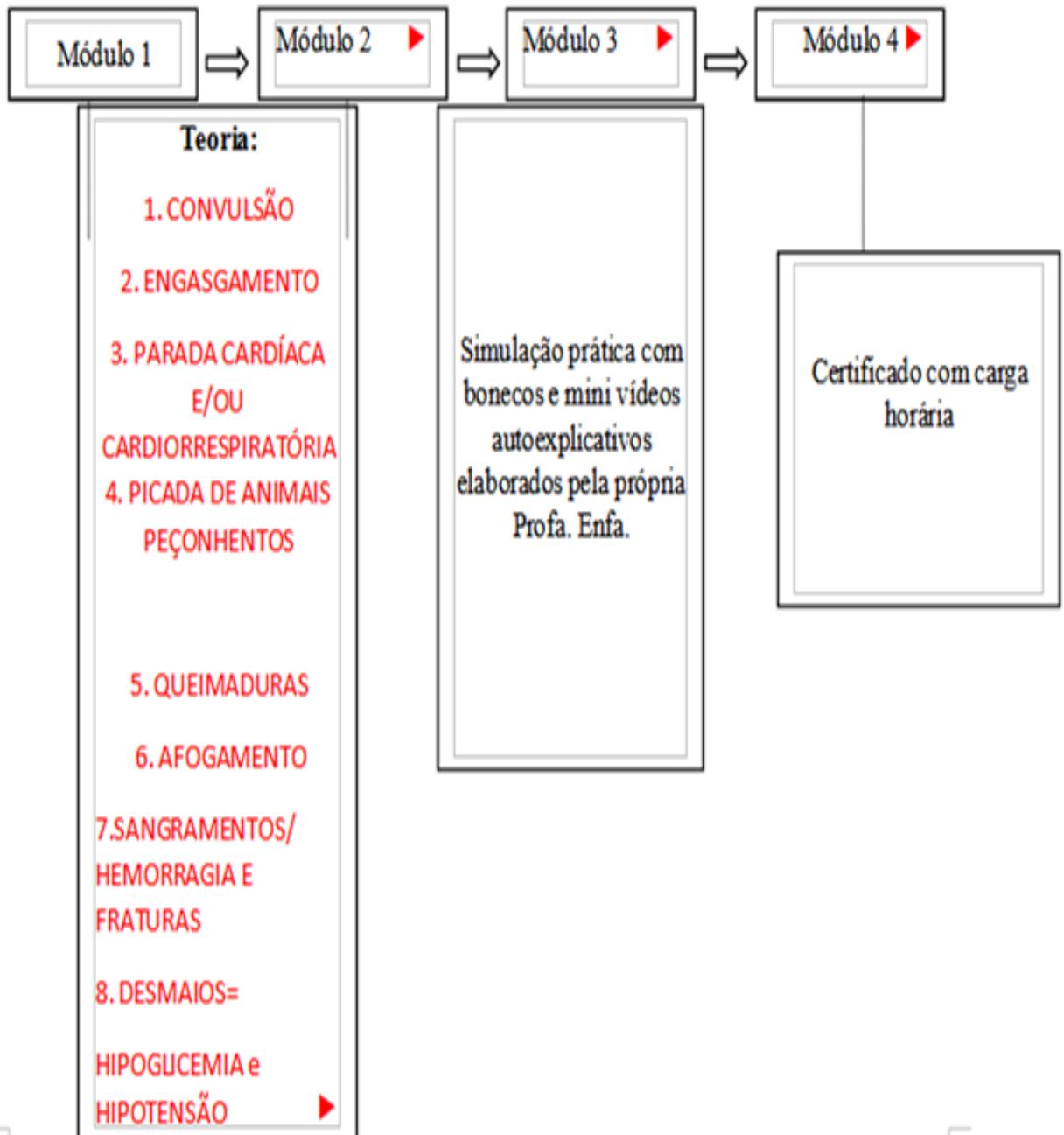
5 – Na sua opinião, a cartilha eletrônica e a capacitação como ferramentas mesclando o ambiente virtual e presencial (ensino híbrido) contribuíram para a sua aprendizagem?  
Sim ( ) Não ( )

6 – Você utiliza essas ferramentas em suas aulas para com os alunos?  
Sim ( ) Não ( )

7 – Comentários sobre a cartilha e sua aplicabilidade. O que você achou?  
( ) A cartilha é uma excelente ferramenta complementar de ensino.  
( ) A cartilha não atende às expectativas.  
( ) A cartilha atende em partes.

APÊNDICE E – Proposta de Curso para outras Instituições de Ensino

5.1 Organização Estrutural -Grade



## 5.2 Matriz Curricular

Os componentes curriculares que possibilitaram a formação deste Curso em Primeiros Socorros estão organizados na Matriz Curricular:

COMPONENTES CURRÍCULARES		CARGA HORÁRIA	
		CHS	TOTAL
	Apresentação Profissional e do Curso- Lei Lucas	1H	10H OU 16H
COMPONENTES CURRÍCULARES	1 Orientações Iniciais- Apresentação da Cartilha	30 MIN	
	O QUE FAZER QUANDO O ACIDENTE ACONTECE?	30 MIN	
	2 Definição de Primeiros Socorros	30 MIN	
	Ligue/ Acione	30 MIN	
	3 Atendimento rápido	30 MIN	
	Dicas	30 MIN	
	4 Atendimento Humanizado	30 MIN	
	Saúde Mental	30 MIN	
	TEORIA- 4 ACIDENTES	4H	
	TEORIA- 8 ACIDENTES	8H	
	Prática- simulação e vídeos de cada manobra		1H a 2H
	Certificação com carimbo		30